

༡༡། ༄ྲྀགས་པ་ཆེན་པོ་གྲོང་ཆེན་སྤྱིང་ཏིག་གི་ཚྱོན་འགྲོའི་ངག་འདོན་ཁྲིགས་སུ་
བསྐྱབས་པ་རྣམ་མཁྱེན་ལམ་བཟང་བྱ་བ་བཞུགས་སོ།།

O EXCELENTE CAMINHO PARA A ONISCIÊNCIA

Arranjo ordenado das recitações do ngöndro do Dzogpachenpo Longchen Nyingtik·
arranjado por Dodrupchen Jigme Trinle Özer Homenagem a Rigdzin Jigme Lingpa!

གདོད་ནས་མདོན་སུམ་སངས་རྒྱས་ཀྱང་གང་ལ་གང་འདུལ་གཟུགས་སྐྱུ་འགགས་པ་མེད། ལྷ་ཆོགས་སྐྱུ་འཕུལ་
དོམ་ཡང་ཡུང་ཁམས་སྐྱེ་མཆེད་གཟུགས་དང་འཛིན་པ་བྲལ།

Ainda que sejas buda manifesto desde o princípio, teu corpo de forma jamais cessa,
domando cada ser da maneira que lhe é apropriada. Ainda que ostentes ilusões mágicas
de toda espécie, estás livre dos agregados, dos elementos, das bases sensoriais, da forma
e do apreender.

མི་ཡི་གཟུགས་སུ་སྤང་ཡང་མཁྱེན་བཅའི་འོད་ཟེར་སྤྱོད་འབར་རྒྱལ་བ་དངོས། ཆོ་འདི་ཙམ་དུ་མ་ཡིན་གཏན་གྱི་
སྐྱབས་སུ་བྱེད་བཞེན་བྱིན་གྱིས་རྫོབ།

Ainda que apareças em forma humana, és um vitorioso em pessoa, ardendo em mil raios de
luz de saber e de amor.

Não apenas nesta vida, mas para sempre, em ti me apoio como refúgio: abençoa-me!

དེ་ལ་འདིར་ལྲྀགས་པ་ཆེན་པོ་གྲོང་ཆེན་ཐིག་གི་ཚྱོན་དུ་འགྲོ་བའི་ངག་འདོན་ཁྲིགས་སུ་བསྐྱབས་པ་ལ།

Eis, pois, o arranjo ordenado das recitações das práticas preliminares do Dzogpachenpo
Longchen Nyingtik:1. A súplica que invoca a corrente da mente iluminada do glorioso
lama དང་པོ་དཔལ་ལྷན་སྐྱེ་མའི་སྤྱགས་རྒྱུད་བསྐྱེལ་བྱིར་གསོལ་བ་གདབ་པ་ནི།

སྐྱེ་མ་མཁྱེན། LAMA KHYEN Ó lama, cuida de mim! ལན་བདུན་གྱིས་གདུང་བ་དྲག་པོས་བོས་ནས།

Chamando sete vezes, com anseio ardente.

སྒྲིང་དབུས་དང་པའི་གེ་སར་བཞད་པ་ནས། སྐྱབས་གཅིག་དྲིན་ཅན་ལྷ་མ་ཡར་ལ་བཞེངས།

NYING Ü DEPÉ GESAR ZHEPA NÉ / KYAB CHIK DRINCEN LAMA YAR LA ZHENG

Do centro da flor desabrochada da fé, no centro do meu coração, ergue-te, lama bondoso,
meu único refúgio!

ལས་དང་ཉོན་མོངས་དྲག་པོས་གཟིར་བ་ཡི། ལྷལ་བ་ངན་པ་བདག་ལ་སྐྱབ་པའི་ཕྱིར།

LÉ DANG NYÖNMONG DRAKPÖ ZIRWA YI / KALWA NGENPA DAK LA KYOBPE CHIR

Atormentado que sou por atos passados e por aflições intensas, para proteger a mim, de tão
má fortuna,

སྐྱི་བོ་བདེ་ཆེན་འཁོར་ལོའི་རྒྱན་དུ་བཞུགས། དྲན་དང་ཤེས་བཞིན་ཀུན་ཀྱང་བཞེངས་སུ་གསོལ།

CHIWO DECHEN KHORLÖ GYEN DU ZHUK / DREN DANG SHEZHIN KÜN KYANG ZHENG SU

SOLpermanece como ornamento no chakra da grande bem-aventurança, no alto da minha
cabeça, e faz erguer-se em mim toda a atenção e toda a vigilância, eu te suplico!

As quatro contemplações que voltam a mente O lazer e os dotes

ཁད་རིས་དམྱལ་བ་ཡི་དྲགས་དུང་འགོ་དང་། ཆོ་རིང་ལྷ་དང་ལྷ་ལྷོ་ལྷག་ལྷ་ཅན།

DARÉ NYALWA YIDAK DÜDRO DANG / TSERING LHA DANG LALO LOKTACHEN

Nascer nos infernos, entre os pretas ou entre os animais, entre os deuses de vida longa, entre
os bárbaros, ou possuído de visões errôneas,

ཁ་ངས་རྒྱས་མ་བྱོན་ཞིང་དང་སྐྱགས་པ་སྟེ། མི་ཁོམས་བརྒྱད་ལས་ཐར་བའི་དལ་བ་ཐོབ།

SANGYE MAJÖN ZHING DANG KUKPA TÉ / MIKHOM GYÉ LÉ TARWÉ DALWA TOB

num mundo onde nenhum buda veio, ou privado de entendimento: destes oito estados sem
lazer estou agora livre — obtive o lazer.

མིར་གྱུར་དབང་པོ་ཆང་དང་ཡུལ་དབུས་སྟེས། ལས་མཐའ་མ་ལོག་བསྟན་ལ་དད་པ་སྟེ།

MIR GYUR WANGPO TSANG DANG YULÜ KYÉ / LETA MALOK TEN LA DEPA TÉ

Nasci humano, com as faculdades íntegras, numa terra central, com um modo de vida não
desviado e com fé no ensinamento:

།རང་ཉིད་འབྱོར་པ་ལྔ་ཚང་སངས་རྒྱས་བྱོན། །ཆོས་གསུངས་བསྟན་པ་གནས་དང་དེ་ལ་བྱགས།
RANGNYI JORPA NGA TSANG SANGYE JÖN / CHÖ SUNG TENPA NÉ DANG DÉ LA ZHUKos
cinco dotes próprios estão completos. Um buda veio, ensinou o Dharma, o ensinamento
permanece, nele ingressei,

།བཤེས་གཉེན་དམ་པས་ཟིན་དང་གཞན་འབྱོར་ལ། །ཐམས་ཅད་རང་ལ་ཚང་བའི་གནས་ཐོབ་ཀྱང་།
SHENYEN DAMPÉ ZIN DANG ZHEN JOR NGA / TAMCHÉ RANG LA TSANGWÉ NÉ TOB KYANG
e um amigo espiritual autêntico me acolheu: são os cinco dotes que dependem de outros.
Ainda que eu tenha alcançado a condição em que todos eles estão completos em mim,

།རྒྱུན་མང་ངེས་པ་མེད་པས་ཆེ་སྤངས་ནས། །འཇིག་རྟེན་པ་རྣམས་ཉིད་དུ་སོན་པར་འགྱུར།
KYEN MANG NGEPA MEPÉ TSÉ PANG NÉ / JIKTEN PAROL NYI DU SÖNPAR GYURcomo as
circunstâncias são muitas e nada é certo, uma vez abandonada esta vida seguirei para outra
existência.

།སློ་སྣ་ཆོས་ལ་སྦྱར་ཅིག་གུ་རུ་མཁུན། །ལམ་གོལ་དམན་པར་མ་གཏོང་གུ་མཁུན་རྗེ།
LONA CHÖ LA GYUR CHIK GURU KHYEN / LAMGOL MENPAR MATONG KÜNKHYEN
JÉVolta minha mente para o Dharma — ó Guru, cuida de mim! Não me deixes extraviar por
caminhos errados ou inferiores, ó senhores oniscientes!

གཉིས་སུ་མེད་དོ་བྲིན་ཅན་སྐྱ་མ་མཁུན། །ད་རེས་དལ་རྟེན་དོན་ཡོད་མ་བྱས་ན།

NYISUMÉ DO DRINCEN LAMA KHYEN DARÉ DAL TEN DÖNYÖ MAJÉ NA /

Com eles és indivisível (Longchenpa e Jigme Lingpa) — ó lama bondoso, cuida de mim!

།བྱི་ནས་ཐར་པ་བསྐྱབ་པའི་རྟེན་མི་རྟེན། །བདེ་འགྲོའི་རྟེན་ལ་བསོད་ནམས་ཟད་གུར་ནས།

CHI NÉ TARPA DRUPPÉ TEN MINYÉ DENDRÖ TEN LA SÖNAM ZÉ GYUR NÉ

Se agora eu não fizer frutificar este suporte dotado de lazer, mais tarde não encontrarei
suporte para realizar a liberação.

།ཤི་བའི་འོག་དུ་ངན་སོང་ངན་འགྲོར་འབྱམས། །དགོ་སྤྱིག་མི་ཤེས་ཆོས་ཀྱི་སྐྱ་མི་ཐོས།

SHIWÉ OKTU NGENSONG NGENDROR KHYAM GEDIK MISHÉ CHÖ KYI DRA MITÖ
Esgotado o mérito que sustenta este suporte de destino feliz, depois da morte vagarei pelos
destinos inferiores, pelos destinos maus.

།དགེ་བའི་བཤེས་དང་མི་མངལ་མཛང་རེ་ཆེ། །སེམས་ཅན་ཅན་གྱི་གངས་དང་རིམ་པ་ལ།
GEWÉ SHÉ DANG MIJAL TSANG RÉ CHÉ SEMCHEN TSAM GYI DRANG DANG RIMPA LA
Sem discernir o virtuoso do nocivo, não ouvirei o som do Dharma, nem encontrarei um
amigo espiritual — que desgraça imensa!

།བསམས་ན་མི་ལྟས་ཐོབ་པ་སྤྱད་མཐའ་ཙམ། །མི་ཡང་ཆོས་མེད་ཐྱིག་ལ་སྦྱོད་མཐོང་ན།

SAM NA MILÜ TOBPA SI TA TSAM MI YANG CHÖMÉ DIK LA CHÖ TONG NA /

Basta pensar no número e nas classes dos seres sencientes para ver que obter um corpo humano é coisa rara ao extremo.

།ཆོས་བཞིན་སྦྱོད་པ་ཉིན་མོའི་སྐར་མ་ཙམ། །སློ་ལྷ་ཆོས་ལ་སྦྱར་ཅིག་གུ་རུ་མཁྱེན།

CHÖ ZHIN CHÖPA NYINMÖ KARMA TSAM LONA CHÖ LA GYUR CHIK GURU KHYEN /E
vendo que também entre os humanos há os que, sem Dharma, se entregam ao nocivo, os
que agem conforme o Dharma são como estrelas em pleno dia.

།ལམ་གོལ་དམན་པར་མ་གཏོང་གུན་མཁྱེན་རྗེ། །གཉིས་སུ་མེད་དོ་དྲིན་ཅན་སླ་མ་མཁྱེན།
LAMGOL MENPAR MATONG KÜNKHYEN JÉ NYISUMÉ DO DRINCHEN LAMA KHYEN
Volta minha mente para o Dharma — ó Guru, cuida de mim! Não me deixes extraviar por
caminhos errados ou inferiores, ó senhores oniscientes! Com eles és indivisível — ó lama
bondoso, cuida de mim!

།གལ་ཏེ་མི་ལྟས་རིན་ཆེན་སྤྱིང་ཕྱིན་ཡང་། །ལྟས་རྟེན་བཟང་ལ་བྱུར་པོ་ཆེ་ཡི་སེམས།

GALTÉ MILÜ RINCHEN LING CHIN YANG / LÜ TEN ZANG LA JURPO CHÉ YI SEM

Ainda que eu tenha chegado à ilha preciosa do corpo humano, uma mente de grande infortúnio num suporte corporal tão bom

།ཐར་པ་བསྐྱབ་པའི་རྟེན་དུ་མི་རུང་ཞིང་། །བྱད་པར་བདུད་ཀྱིས་བྲིན་དང་དུག་ལྔ་འབྱུགས།
TARPA DRUPÉ TEN DU MIRUNG ZHING / KHYEPAR DÜ KYI ZIN DANG DUK NGA TRUK

não serve de suporte para realizar a liberação. Em especial: estar tomado pelos m̄aras; ter os cinco venenos em tumulto;

།ལས་ངན་ཐོག་དུ་བབས་དང་ལེ་ལོས་གཡེངས། །གཞན་ལོལ་བྲན་གཡོག་འཇིགས་སྦྱོབ་ཆོས་ལྟར་བཅོས།
LÉ NGEN TOK TU BAB DANG LELÖ YENG / ZHEN KHOL DRENYOK JIK KYOB CHÖ TAR CHÖ

ver desabar sobre si o karma nocivo; distrair-se na preguiça; estar sob o domínio alheio, como servo ou escravo; buscar no Dharma proteção contra o medo; fingir praticar o Dharma;

ཁྲིའུ་སྒྲུ་འཕྲུ་བྱུ་ཁྲི་མི་ཁོ་བརྒྱུ། ཁབ་གལ་ཚས་ཀྱི་འགལ་ལྷར་ལྷགས་པའི་ཚ།

MONG SOK TRAL JUNG KYEN GYI MIKHOM GYÉ / DAK LA CHÖ KYI GALDAR LHAKPÉ TSÉ

e a obnubilação — eis os oito estados sem lazer devidos a circunstâncias temporárias.
Quando eles se abatem sobre mim como adversários do Dharma,

ལྷོ་ལྷ་ཚས་ལ་བསྐྱར་ཅིག་གུ་ཅུ་མཁྱེན། ལམ་གོལ་དམན་པར་མ་གཏོང་གུན་མཁྱེན་རྗེ།

LONA CHÖ LA GYUR CHIK GURU KHYEN / LAMGOL MENPAR MATONG KÜNKHYEN
J'évolte minha mente para o Dharma — ó Guru, cuida de mim! Não me deixes extraviar por caminhos errados ou inferiores, ó senhores oniscientes!

གཤེས་སུ་མེད་དོ་དྲིན་ཅན་ལྷ་མ་མཁྱེན། ལྷོ་ཤས་ཚུང་ཞིང་དད་པའི་ནོར་དང་བྲལ།

NYISUMÉ DO DRINCEN LAMA KHYEN KYOSHÉ CHUNG ZHING DEPÉ NOR DANG DRAL /

Com eles és indivisível — ó lama bondoso, cuida de mim! Ter pouca desilusão com o saṃsāra

འདྲོད་མེད་ཞེད་ཞགས་པས་བཅིངས་དང་གུན་སྦྱོད་རྩུབ། མི་དགེ་ལྷོག་ལ་མི་འཛོམས་ལས་མཐའ་ལོ།

DÖ SÉ ZHAKPÉ CHING DANG KÜNCHÖ TSUB MIGÉ DIK LA MIDZEM LETA LOK /

e estar privado da riqueza que é a fé; estar amarrado pelo laço da avidez; ter conduta grosseira;

ལྷོམ་པ་ཉམས་ཤིང་དམ་ཚིག་རལ་བ་སྟེ། རིས་ཆད་སློ་ཡི་མི་ཁོ་ལྷམ་པ་བརྒྱུ།

DOMPA NYAM SHING DAMTSIK RALWA TÉ RICHÉ LO YI MIKHOM NAMPA GYÉ /

não se abster do não-virtuoso e do nocivo; ter modo de vida desviado; ter os votos degradados e o samaya em farrapos —

ཁབ་གལ་ཚས་ཀྱི་འགལ་ལྷར་ལྷགས་པའི་ཚ། ལྷོ་ལྷ་ཚས་ལ་བསྐྱར་ཅིག་གུ་ཅུ་མཁྱེན།

DAK LA CHÖ KYI GALDAR LHAKPÉ TSÉ LONA CHÖ LA GYUR CHIK GURU KHYEN /

eis os oito estados sem lazer em que a mente fica apartada do Dharma. Quando eles se abatem sobre mim como adversários do Dharma,

ལམ་གོལ་དམན་པར་མ་གཏོང་ཀུན་མཁྱེན་རྗེ། །གཉིས་སུ་མེད་དོ་དྲིན་ཅན་སྐྱ་མ་མཁྱེན། །

LAMGOL MENPAR MATONG KÜNKHYEN JÉ NYISUMÉ DO DRINCHEŅ LAMA KHYEN

volta minha mente para o Dharma — ó Guru, cuida de mim! Não me deixes extraviar por caminhos errados ou inferiores, ó senhores oniscientes! Com eles és indivisível — ó lama bondoso, cuida de mim! **A impermanência**

།ད་ལྟ་ནད་དང་སྐྱུག་བཟུལ་གྱིས་མ་གཟིར། །བྲན་ཁོལ་ལ་སོགས་གཞན་དབང་མ་གྱུར་པས། །

DANTA NÉ DANG DUKNGAL GYI MAZIR / DRENKHOL LASOK ZHENWANG MAGYURPÉ

Neste momento não estou dilacerado pela doença nem pelo sofrimento, nem caí sob o domínio alheio, como servo ou escravo.

།རང་དབང་ཐོབ་པའི་རྟེན་འབྲེལ་འགྲིག་དུས་འདིར། །སྟོམས་ལས་ངང་དུ་དལ་འབྱོར་ཆུད་གསོན་ན། །

RANGWANG TOBPÉ TENDREL DRIK DÜ DIR / NYOM LÉ NGANG DU DALJOR CHÜSÖN NA

Agora, quando se reuniu a interdependência auspiciosa de eu ter obtido autonomia, se eu desperdiçar na indolência o lazer e os dotes —

།འཁོར་དང་འོངས་སྟོད་ཉི་དུ་འབྲེལ་བ་ལྟ། །ལྟ་ཅི་གཅེས་པར་བཟུང་བའི་ལྷས་འདི་ཡང་། །

KHOR DANG LONGCHÖ NYÉ DU DRELWA TA / TACHI CHEPAR ZUNGWÉ LÜ DI YANG

que se diga dos companheiros, dos bens, dos parentes e dos próximos: até mesmo este corpo que tenho por tão querido

།མལ་གྱི་ནང་ནས་ས་སྟོགས་སྟོང་པར་བསྐྱལ། །མ་དང་བྱ་རྒྱུ་བྱི་ཡིས་འབྲད་པའི་དུས། །

MAL GYI NANG NÉ SACHOK TONGPAR KYAL / WA DANG JAGÖ KHYI YI DREPÉ DÜ

será levado do leito a um lugar deserto, e quando raposas, abutres e cães o dilacerarem,

།བར་དོའི་ཡུལ་ན་འཛིགས་པ་ཤིན་དུ་ཆེ། །

BARDÖ YUL NA JIKPA SHINTU CHÉ

imenso será o terror nas paragens do bardo.

ཁྱོ་སྒྲ་ཚེས་ལ་བསྐྱར་ཅིག་གུ་བྱ་མཁྱེན། ལམ་གོལ་དམན་པར་མ་གཏོང་གུན་མཁྱེན་རྗེ།

LONA CHÖ LA GYUR CHIK GURU KHYEN / LAMGOL MENPAR MATONG KÜNKHYEN JÉ

Volta minha mente para o Dharma — ó Guru, cuida de mim! Não me deixes extraviar por caminhos errados ou inferiores, ó senhores oniscientes!

ཁག་ཉིས་སུ་མེད་དོ་དྲིན་ཅན་ལྷ་མ་མཁྱེན། དགོ་ཐྱིག་ལས་ཀྱི་རྣམ་སྤྲིན་ཕྱི་བཞིན་འབྲང་།

NYISUMÉ DO DRINCHEN LAMA KHYEN GEDIK LÉ KYI NAMMIN CHIZHIN DRANG

Com eles és indivisível — ó lama bondoso, cuida de mim! O karma, causa e efeito O amadurecimento dos atos virtuosos e nocivos segue atrás de mim. O sofrimento do saṃsāra

བྱད་པར་དཔྱལ་བའི་འཛིན་རྟེན་ཉིད་སོན་ན། ལྷགས་བསྐྱེད་ས་གཞིར་མཚོན་གྱིས་མགོ་ལྷུས་འདྲལ།
KHYEPAR NYALWÉ JIKTEN NYI SÖN NA / CHAK SEK SAZHIR TSÖN GYI GO LÜ DRAL

Em especial, se eu for parar no mundo dos infernos: sobre um solo de ferro em brasa, armas rasgam a cabeça e o corpo;

སོག་ལེས་གཤོགས་དང་ཐོ་ལུས་འབར་བས་འཚོར། ཁྱོ་མེད་ལྷགས་བྱིས་འཐུམས་པར་འོ་དོད་འབོད།
SOKLÉ SHOK DANG TOLUM BARWÉ TSIR / GOMÉ CHAK KHYIM TUMPAR ODÖ BÖ

serras o fendem, malhos ardentes o esmagam; trancado numa casa de ferro sem portas, ele grita por socorro;

འབར་བའི་གསལ་ཤིང་གིས་འབྲུགས་སྒོ་རྒྱར་འཚོད། ཀྱུན་ནས་ཚ་བའི་མེས་བསྐྱེད་ས་བརྒྱད་ཚན་གཅིག་

BARWÉ SALSHING GI BUK TROCHUR TSÖ / KÜNNÉ TSAWÉ MÉ SEK GYÉ TSEN CHIK
estacas incandescentes o transpassam, caldeirões de bronze o cozem; um fogo abrasador o queima por inteiro — eis a série dos oito infernos quentes.

གངས་རི་སྒྲུག་པོའི་འདབས་དང་རྩ་འབྲུགས་ཀྱི། གཙོང་རོང་ཡ་ངའི་གནས་སུ་བྱ་ཡུག་སྤྱོད་བས།
GANGRI TUKPÖ DAB DANG CHUKHYAK KYI / CHONG RONG YA NGÉ NÉ SU BUYUK DREB

Nas encostas de montanhas de neve espessa, em desfiladeiros de gelo, lugares pavorosos onde a nevasca congela;

གང་རེག་རླང་གིས་བཏབ་པའི་ལང་ཚོ་ནི། རྒྱ་བུར་ཅན་དང་སྟག་པར་བརྡོལ་བ་ཅན།

DRANG REK LUNG GI TABPÉ LANGTSO NI / CHUBUR CHEN DANG LHAKPAR DOLWA CHEN

a carne jovem, fustigada pelo vento gélido, cobre-se de bolhas, e as bolhas rebentam;

སློེ་སྟགས་རྒྱན་མི་ཆད་པར་འདོན་བ་ཡང་། ཚེར་བའི་སྟག་བསྐལ་བརྟག་པར་དཀའ་བ་ཡིས།

MÉ NGAK GYÜN MICHEPAR DÖNPA YANG / TSORWÉ DUKNGAL NAKPAR KAWA YI

lamentos são proferidos sem cessar, e, pelo sofrimento sentido, difícil sequer de conceber,

བླངས་ཀྱིས་རབ་བཏང་འཆི་ཁའི་ནད་པ་བཞིན། རྒྱགས་རིང་འདོན་ཅིང་སོ་ཐམ་པགས་པ་འགས།

ZUNG KYI RAB TANG CHIKHÉ NEPA ZHIN / SHUK RING DÖN CHING SO TAM PAKPA GÉ

como um doente à beira da morte, de forças inteiramente esgotadas, solta gemidos longos, cerra os dentes, e a pele se abre;

ཤུ་ཐོན་ནས་སྟག་པར་འགས་ཏེ་བརྒྱད། རྡོ་བཞིན་སྟུ་གྱིའི་ཐང་ལ་རྐང་བ་གཤོགས།

SHA'U TÖN NÉ LHAKPAR GÉ TÉ GYÉ DEZHIN PUDRI TANGLA KANGPA SHOK /

a carne viva despona e se fende ainda mais — e são oito. Assim também: na planície de navalhas,

རལ་གྱིའི་ཚལ་དུ་ལྷས་ལ་བཅད་གཏུབས་བྱེད། རྡོ་སྟགས་འདམ་ཚུད་ཐལ་ཚན་རབ་མེད་གྲོང་།

RALDRI TSAL DU LÜ LA CHÉ TUBJÉ RONYAK DAM TSÜ TALTSSEN RABMÉ LONG /

os pés são retalhados; no bosque de espadas, o corpo é cortado e picado; afunda-se no pântano de cadáveres putrefatos e no abismo sem fundo de brasas — são os

མནར་བའི་ཉེ་འཁོར་བ་དང་འགྱུར་བ་ཅན།

NARWÉ NYEKHORWA DANG GYURWA CHEN

infernos vizinhos que atormentam, e há ainda os infernos variáveis:

|གང་ལས་འབྱུང་བའི་རྒྱ་ནི་སེར་སྣ་ཡིན། |གཅིག་ལ་གཅིག་བཟུང་གསོད་པའི་འཛིགས་པ་ཆེ།

GANGLÉ JUNGWÉ GYU NI SERNA YIN / CHIK LA CHIK ZA SÖPÉ JIKPA CHÉ

A causa de que provêm é a avareza. Grande é o terror de devorarem-se e matarem-se uns aos outros;

|བཀོལ་ཞིང་སྟོད་པས་ཉམ་ཐག་སྤང་དོར་ཚོངས། |པ་མཐའ་མེད་པའི་སྤྲུག་བཟུལ་གྱིས་གཟིར་བའི།

KOL ZHING CHÖPÉ NYAMTAK LANGDOR MONG / PATA MEPÉ DUKNGAL GYI ZIRWÉ

explorados e usados até a exaustão, obnubilados quanto ao que adotar e ao que rejeitar, os animais são dilacerados por um sofrimento sem limite,

ས་བོན་གཏི་སྤྲུག་སྤྲུན་པར་འབྱུངས་པ་བདག

SABÖN TIMUK MÜNPAR KHYAMPA DAK

cuja semente é a obnubilação — e quando eu vagar nessa treva,

|སློ་སྣ་ཆོས་ལ་བསྐྱར་ཅིག་གུ་རུ་མཁྱེན། |ལམ་གོལ་དམན་པར་མ་གཏོང་གུན་མཁྱེན་རྗེ།

LONA CHÖ LA GYUR CHIK GURU KHYEN / LAMGOL MENPAR MATONG KÜNKHYEN JÉ

volta minha mente para o Dharma — ó Guru, cuida de mim! Não me deixes extraviar por caminhos errados ou inferiores, ó senhores oniscientes!

|གཉིས་སུ་མེད་དོ་དྲིན་ཅན་སྣ་མ་མཁྱེན།

NYISUMÉ DO DRINCEN LAMA KHYEN

Com eles és indivisível — ó lama bondoso, cuida de mim!

A invocação da compaixão do lama contra os desvios

a. Os três yānas

|ཆོས་ལམ་བླགས་ཀྱང་ཉེས་སྟོད་མི་སྟོམ་ཞིང་། |ཐེག་ཆེན་སྟོར་བླགས་གཞན་པན་སེམས་དང་བྲལ།

CHÖ LAM ZHUK KYANG NYECHÖ MIDOM ZHING / TEKCHEN GOR ZHUK ZHENPEN SEM DANG

DRALAinda que eu tenha ingressado no caminho do Dharma, não me contenho na má conduta. Ainda que eu tenha entrado pela porta do Grande Veículo, estou privado da intenção de beneficiar os outros.

།དབང་བཞི་ཐོབ་ཀྱང་བསྐྱེད་རྫོགས་མི་སྒྲིམ་པའི། །ལམ་གོལ་འདི་ལས་སྒྲ་མས་བསྐྱལ་དུ་གསོ།

WANG ZHI TOB KYANG KYEDZOK MIGOMPÉ / LAMGOL DI LÉ LAMÉ DRAL DU SOL

Ainda que eu tenha obtido as quatro iniciações, não medito nas fases de geração e de perfeição. Destes desvios do caminho, ó lama, liberta-me, eu te suplico!

b. Visão, meditação e conduta

།ལྷ་བ་མ་རྟོགས་ཐོ་ཙའི་སྟོང་པ་ཅན། །སྒྲིམ་པ་ཡངས་ཀྱང་གོ་ཡུལ་ཁུད་གོག་འཐག།

TAWA MATOK TOCHÖ CHÖPA CHEN / GOMPA YENG KYANG GOYUL Ü GOK TAK

Não tendo realizado a visão, ajo com desassombro temerário. Distraído na meditação, mói o joio no campo do entendimento conceitual.

།སྟོང་པ་ནོར་ཀྱང་རང་སྟོན་མི་སེམས་པའི། །ཆོས་བྱེད་འདི་ལས་སྒྲ་མས་བསྐྱལ་དུ་གསོལ།

CHÖPA NOR KYANG RANG KYÖN MISEMPÉ / CHÖDRÉ DI LÉ LAMÉ DRAL DU

SOLErrando na conduta, não penso nas minhas próprias faltas. Deste calejamento ao Dharma, ó lama, liberta-me, eu te suplico! c. As distrações desta vida

།ནང་པར་འཆི་ཡང་གནས་གོས་ནོར་ལ་སྟེད། །ན་ཚད་ཡོལ་ཡང་ངས་འབྱུང་སྟོ་ཤས་བྲལ།

NANGPAR CHI YANG NÉ GÖ NOR LA SÉ / NATSÖ YOL YANG NGEJUNG KYOSHÉ DRAL

Ainda que eu possa morrer amanhã, cobiço morada, roupas e bens. Ainda que a idade já me tenha passado, estou privado de emergência definitiva e de desilusão.

།ཐོས་པ་ཁྱུང་ཡང་ཡོན་ཏན་ཅན་དུ་སྒྲིམ། །མ་རིག་འདི་ལས་སྒྲ་མས་བསྐྱལ་དུ་གསོལ།

TÖPA CHUNG YANG YÖNTEN CHEN DU LOM / MARIK DI LÉ LAMÉ DRAL DU SOL

Ainda que pouco tenha ouvido, presumo-me dotado de qualidades. Desta ignorância, ó lama, liberta-me, eu te suplico! d. As oito preocupações mundanas

།རྟེན་ཁར་འཆོར་ཡང་འདུ་འཛི་གནས་སྒྲར་སེམས། །དབེན་པ་བརྟེན་ཀྱང་རང་རྒྱུད་ཤིང་ལྷར་རེངས།

KYEN KHAR CHOR YANG DUDZI NEKOR SEM / WENPA TEN KYANG RANGGYÜ SHING TAR RENG

Ainda que eu esteja à mercê das circunstâncias, minha mente busca a agitação e a peregrinação. Ainda que eu me atenha à solidão, minha própria corrente permanece rígida como um pau.

|འདུལ་བར་སྒྲ་ཡང་ཆགས་སྒྲུང་མ་ཞིག་པའི། |ཆོས་བརྒྱད་འདི་ལས་སྒྲ་མས་བསྒྲལ་དུ་གསོལ།
DULWAR MA YANG CHAKDANG MAZHİKPÉ / CHÖ GYÉ DI LÉ LAMÉ DRAL DU SOL

Ainda que eu fale com brandura, o apego e a aversão não se desfizeram. Destas oito preocupações mundanas, ó lama, liberta-me, eu te suplico!

གཉིད་འཐུག་འདི་ལས་སྒྱུར་དུ་སང་དུ་གསོལ། བློ་སྒྲན་འདི་ལས་སྒྱུར་དུ་དབྱུང་དུ་གསོལ།
NYI TUK DI LÉ NYURDU SÉ DU SOL / TRIMÜN DI LÉ NYURDU YUNG DU SOL

Deste sono espesso, desperta-me depressa, eu te suplico! Desta masmorra escura, tira-me depressa, eu te suplico! ཞེས་འབོད་པ་དྲག་པོས་སྤྱགས་རྗེ་བསྐྱང་བར་བྱའོ།

Chamando assim com veemência, invoca-se a compaixão do lama. **2. A tomada de refúgio**

གཉིས་པ་སྐྱབས་སུ་འགོ་བ་ནི

དགོན་མཆོག་གསུམ་དངོས་བདེ་གཤེགས་རྩ་བ་གསུམ་ རྩ་རྒྱུད་ཐེག་ལའི་རང་བཞིན་བྱང་ཆུབ་སེམས་
KÖNCHOK SUM NGÖ DESHEK TSAWA SUM / TSA LUNG TIKLÉ RANGZHIN CHANGCHUB SEM

Nas Três Joias em pessoa, os sugatas; nas Três Raízes; nos canais, nos ventos e nos thiglé, cuja natureza é a bodhicitta;

ངོ་བོ་རང་བཞིན་སྤྱགས་རྗེའི་དཀྱིལ་འཁོར་ལ་ བྱང་ཆུབ་སྣང་པོའི་བར་དུ་སྐྱབས་སུ་མཆོ་
NGOWO RANGZHIN TUKJÉ KYILKHOR LA / CHANGCHUB NYINGPÖ BARDU KYAB SU CHI

na maṇḍala da essência, da natureza e da compaixão — neles tomo refúgio até alcançar a essência do despertar.

ལན་གསུམ་ བཞི་ལུགས་ 3. **A geração da bodhicitta** གསུམ་པ་སེམས་བསྐྱེད་པ་ནི།

ཧོ་ ལྷ་ཆོགས་སྒྲུང་བ་ཆུ་ཆའི་རྩྭ་རིས་ཀྱིས་ འཁོར་བ་ལུ་གུ་རྒྱུད་དུ་འབྱམས་པའི་འགོ་

HO, NATSOK NANGWA CHUDÉ DZÜN RI KYI / KHORWA LUGU GYÜ DU KHYAMPÉ DRO

Hoḥ! Pelos traços enganosos das aparências diversas, semelhantes à lua na água, os seres vagam pelo saṃsāra como elos de uma corrente.

རང་རིག་འདྲ་གསལ་དབྱིངས་སུ་ངལ་བཤའི་བྱིར། ཚད་མེད་བཞི་ཡི་ངང་ནས་སེམས་བསྐྱེད་དོ།

RANGRIG ÖSAL YING SU NGALSÖ CHIR / TSEMÉ ZHI YI NGANG NÉ SEMKYÉ DO

Para que repousem no espaço fundamental luminoso da consciência desperta autocognoscente, gero a bodhicitta a partir do estado dos quatro incomensuráveis.

ལན་གསུམ། Três vezes. 4. A meditação e a recitação de Vajrasattva

བཞི་པ་དྲོ་སེམས་སྒྲིམ་བཞུས་ནི།

ཨ། བདག་ཉིད་ཐ་མལ་སྐྱེ་བོ་རུ། བད་དཀར་ཟླ་བའི་གདན་གྱི་དབུས།

AH, DAKNYI TAMAL CHIWO RU / PEKAR DAWÉ DEN GYI Ü

Āḥ! Estou na minha forma ordinária. Acima da minha cabeça, sobre um lótus branco, no centro de um assento de disco lunar,

རྩྱ་ལས་ཟླ་མ་དྲོ་ཆེ་སེམས། དཀར་གསལ་འོངས་སྐྱོད་ཆོགས་པའི་སྐུ།

HUNG LÉ LAMA DORJÉ SEM / KARSAL LONGCHÖ DZOKPÉ KU

de um HŪM surge o lama Vajrasattva, branco resplandecente, o saṃbhogakāya,

དྲོ་ཆེ་དྲིལ་འཛིན་སྟེམས་མ་འབྲིལ། ཁྱོད་ལ་སྐྱབས་གསོལ་ཕྱིག་པ་སྐྱོངས།

DORJÉ DRIL DZIN NYEMMA TRIL / KHYÖ LA KYAB SOL DIKPA JONG

segurando vajra e sino, enlaçado por Dorje Nyemma (Vajragarvā). Em ti tomo refúgio e a ti suplico: purifica os atos nocivos!

འགྱོད་སེམས་དྲག་པོས་མཐོལ་ལོ་བཤགས། ཕྱིན་ཆད་སྔག་ལ་བབས་ཀྱང་སྔམ།

GYÖSEM DRAKPÖ TOL LO SHAK / CHINCHE SOK LA BAB KYANG DOM

Com veemente arrependimento, confesso-os e os reconheço. De agora em diante, ainda que a vida esteja em jogo, deles me abstenho.

ཁྱོད་ཐུགས་ཟླ་བ་རྒྱས་པའི་སྟེང་། རྩྱ་ཡིག་མཐའ་མར་སྤགས་ཀྱིས་བསྐྱོར།

KHYÖ TUK DAWA GYEPÉ TENG / HUNG YIK TAMAR NGAK KYI KOR

No teu coração, sobre uma lua cheia, está a sílaba HŪM, cercada em torno pelo mantra.

བཟླས་པ་ལྷགས་ཀྱིས་རྒྱད་བསྐྱལ་བས། ཡབ་ཡུམ་བདེ་རོལ་སྦྱོར་མཚམས་ནས།

DEPA NGAK KYI GYÜ KULWÉ / YABYUM DÉ ROL JORTSAM NÉ

A recitação do mantra instiga a corrente, e do ponto de união do jogo bem-aventurado do yab-yum,

བདུད་ཅི་བྱང་ཚུབ་སེམས་ཀྱི་སྤྱིན། ག་བྱར་རྩལ་ལྷར་འཇག་པ་ཡིས།

DÜTSI CHANGCHUB SEM KYI TRIN / GABUR DUL TAR DZAKPA YI

uma nuvem de néctar de bodhicitta goteja como pó de cânfora. Por isso,

བདག་དང་ཁམས་གསུམ་སེམས་ཅན་གྱི། ལས་དང་ཉོན་མོངས་སྐྱུག་བསྐལ་རྒྱུ།

DAK DANG KHAM SUM SEMCHEN GYI / LÉ DANG NYÖNMONG DUKNGAL GYU

que para mim e para os seres sencientes dos três domínios os atos e as aflições, causas do sofrimento,

ནད་གདོན་ཐྱིག་སྤྱིབ་ཉེས་ལྷང་གིབ། མ་ལུས་བྱང་བར་མཛད་དུ་གསོལ།

NEDÖN DIKDRIK NYETUNG DRIB / MALÜ JANGWAR DZÉ DU SOL

as doenças, as influências malignas, os atos nocivos e os obscurecimentos, as faltas, as quedas e as máculas — tudo isso, sem sobrar nada, seja purificado, eu te suplico!

ཨོ་བཟླ་སདྲ་ས་མ་ཡ། མ་རུ་བླ་ལ་ཡ། བཟླ་སདྲ་དེ་ནི་པ་ཏིལྱ་དྲི་ལྷོ་མེ་ལྷ་མ། ལུ་དྲོ་ཕྱོ་མེ་ལྷ་མ། ལུ་པོ་
ཕྱོ་མེ་ལྷ་མ། ཨ་རུ་རྟོ་མེ་ལྷ་མ། སཐ་སི་རྒྱུ་མེ་པ་ཡལྱུམ། སཐ་ཀམ་ལུ་ཅ་མེ། ཅི་དྲོ་བྲེ་ཡི། ཀྱ་ཐ་རྒྱུམ། ཏ་ཏ་
ཏ་ཏ་རྟོ། ལྷ་ག་ལྷན། སཐ་ཏ་ལྷ་ག་ཏ་བཟླ་ལྷ་མེ་ལྷ་མེ་བཟླ་བཟླ་ལྷ་མེ་མ་དུ་ས་མ་ཡ་སདྲ་ལྷ།

OM BENZA SATO SAMAYA | MANUPALAYA | BENZA SATO TENOPA TISHTA DRIDHO

MÉ BHAVA | SUTOKHAYO MÉ BHAVA | SUPOKHAYO MÉ BHAVA | ANURAKTO MÉ

BHAVA | SARVA SIDDHI MÉ PRAYACCHA | SARVA KARMA SU TSA MÉ | TSITTAM

SHREYANG | KURU HUNG | HA HA HA HA HO | BHAGAVAN | SARVA TATAGATA

BENZA MA MÉ MUN TSA BENZI BHAVA MAHA SAMAYA SATO AH

ཅས་ཅི་ལྷས་བཟླས་མཐར། Recita-se tantas vezes quanto se puder.

མགོན་པོ་བདག་ནི་མི་ཤེས་སྒྲིངས་པ་ཡིས། དམ་ཚིག་ལས་ནི་འགལ་ཞིང་ཉམས།

GÖNPO DAK NI MISHÉ MONGPA YI / DAMTSIK LÉ NI GAL ZHING NYAM
Ó protetor! Por não saber e por obnubilação, transgredi o samaya e o degradei.

ལྷ་མ་མགོན་པོས་སྐྱབས་མཛད་ཅིག། གཙོ་བོ་དྭ་རྩེ་འཛིན་པ་སྟེ།

LAMA GÖNPÖ KYAB DZÖ CHIK / TSOWO DORJÉ DZINPA TÉ
Lama protetor, sê o meu refúgio! Tu, o principal, o portador do vajra,

ཐུགས་རྩེ་ཆེན་པོའི་བདག་ཉིད་ཅན། འགྲོ་བའི་གཙོ་ལ་བདག་སྐྱབས་མཆི།

TUKJÉ CHENPÖ DAKNYI CHEN / DROWÉ TSO LA DAK KYAB CHI
que tens por natureza a grande compaixão: em ti, o principal entre os seres, tomo refúgio!

སྐུ་གསུང་ཐུགས་རྩེ་བ་དང་ཡན་ལག་གི་དམ་ཚིག་ཉམས་པ་ཐམས་ཅད་མཐོལ་ལོ་བཤགས་སྟེ།

KU SUNG TUK TSAWA DANG YENLAK GI DAMTSIK NYAMPA TAMCHÉ TOL LO SHAK SO
Confesso e reconheço todas as degradações dos samayas raiz e ramos do corpo, da fala e da mente.

ཐྱིག་པ་དང་སྒྲིབ་པ་ཉམས་ལྷུང་བྱི་མའི་ཚགས་ཐམས་ཅད་བྱང་ཞིང་དག་པར་མཛད་དུ་གསོལ།

DIKPA DANG DRIBPA NYETUNG DRIMÉ TSOK TAMCHÉ JANG ZHING DAKPAR DZÉ DU SOL
Rogo-te: que todo o conjunto dos atos nocivos e dos obscurecimentos, das faltas, das quedas e das impurezas seja depurado e purificado!

ཞེས་བཛྲོད་པས་དྭ་རྩེ་སེམས་དཔའ་དགུས་བཞིན་འཇུག་པ་དང་བཅས་པས་རིགས་ཀྱི་བྱ་ཁྱོད་

ZHÉ JÖPÉ DORJÉ SEMPA GYÉ ZHIN DZUMPA DANG CHEPÉ RIK KYI BU KHYÖ KYI DIK

ཀྱི་ཐྱིག་སྒྲིབ་ཉམས་ལྷུང་ཐམས་ཅད་དག་པ་ཡིན་ནོ།

DRIB NYETUNG TAMCHÉ DAKPA YIN NO

Ditas estas palavras, Vajrasattva, comprazido e sorridente, diz: “Filho de nobre família, os teus atos nocivos, obscurecimentos, faltas e quedas estão todos purificados.”

ཞེས་གནང་བ་བྱིན་ཞིང་འོད་དུ་ཁྱེན་ས་རང་ལ་ཐིམ་པའི་སྐྱེན་ལས་

ZHÉ NANGWA JIN ZHING Ö DU ZHU NÉ RANG LA TIMPÉ KYEN LÉ

Concedendo assim a sua permissão, ele se dissolve em luz e se funde em mim; por essa condição,

རང་ཉིད་ཀྱང་དོ་རྩེ་སེམས་དཔའ་སྣང་སྟོང་མེ་ལོང་ནང་གི་གཟུགས་བརྟན་ལྷ་བྱར་གྱུར་པའི་ཐུགས་སློག་རྩྱ་གི་

RANGNYI KYANG DORJÉ SEMPA NANGTONG MELONG NANG GI ZUKNYEN TABUR

མཐའ་མར་ཡི་གེ་འབྲུ་བཞི་པོ་གསལ་བ་ལས་འོད་ཟེར་འཕྲོས།

GYURPÉ TUK SOK HUNG GI TAMAR YIGÉ DRU ZHIPO SALWA LÉ ÖZER TRÖ

eu também me torno Vajrasattva, aparência e vacuidade, como um reflexo dentro de um espelho. No HŪM, sopro vital do meu coração, em torno dele resplandecem as quatro sílabas, de onde irradiam raios de luz.

ཁམས་གསུམ་སྟོན་བཅུད་དང་བཅས་པ་དོར་སེམས་རིགས་ལྗེའི་རྟེན་དང་བརྟེན་པའི་རང་

KHAM SUM NÖCHÜ DANG CHEPA DORSEM RIK NGÉ TEN DANG TENPÉ RANG

བཞིན་དུ་སངས་རྒྱས་པར་གྱུར།

ZHIN DU SANGYE PAR GYUR

Os três domínios, com o universo e o seu conteúdo, despertam na natureza do continente e do conteúdo das cinco famílias de Vajrasattva.

ཨོ་བཟླ་སཏྱ་རྩྱེ OM BENZA SATO HUNG ཞེས་ཅི་རུས་སུ་བསྐྱེས་ལ། མཉམ་པར་བཞག་གོ

Recita-se tantas vezes quanto se puder e repousa-se em equanimidade.

དགེ་བ་འདི་ཡིས་སྦྱར་དུ་བདག་། དོ་རྩེ་སེམས་དཔའ་འབྲུ་བ་གྱུར་ནས་

GEWA DI YI NYURDU DAK / DORJÉ SEMPA DRUB GYUR NÉ

Por esta virtude, que eu depressa realize Vajrasattva, e

འགོ་བ་གཅིག་ཀྱང་མ་ལུས་པུ་ དེ་ཡི་ས་ལ་འགོད་པར་ཤོག།

DROWA CHIK KYANG MALÜPA / DÉ YI SA LA GÖPAR SHOK

que todos os seres, sem que um só fique de fora, sejam estabelecidos no nível dele.

5. A oferenda de maṇḍala

ལྷ་པ་མཚུལ་ནི། ཨོ་ཨྲུའྱེ་རྩྱེ OM AH HUNG

a. A oferenda de maṇḍala do nirmāṇakāya

སྟོང་གསུམ་འཇིག་རྟེན་གྱི་བ་ཕྱག་བརྒྱའི་ཞིང་། རིན་ཆེན་སྣ་བདུན་ལྟ་མིའི་འབྱོར་བས་གཏམས།

TONGSUM JIKTEN JEWAK TRAK GYÉ ZHING / RINCHEN NA DÜN LHAMI JORPÉ TAM

Os campos de mil milhões de mundos, cem vezes dez milhões, repletos das riquezas de deuses e humanos, como as sete joias preciosas —

བདག་ལུས་ལོངས་སྟོད་བཅས་པ་ཡོངས་འབྲུལ་གྱིས། ཆོས་ཀྱི་འཁོར་ལོས་སྦྱར་བའི་སྤྱིད་ཐོབ་ཤོག།

DAK LÜ LONGCHÖ CHEPA YONG BUL GYI / CHÖ KYI KHORLÖ GYURWÉ SI TOB SHOK

com o meu corpo e os meus bens, tudo ofereço por inteiro: que eu obtenha o estado de monarca universal do Dharma!

b. A oferenda de maṇḍala do saṃbhogakāya

འོག་མིན་བདེ་ཆེན་སྦྱག་པོ་བཀོད་པའི་ཞིང་། དེས་པ་ལྷ་ལྷན་རིགས་ལྷའི་ཆོས་བྱ་ཅན།

WOMIN DECHEN TUKPO KÖPÉ ZHING / NGEPA NGADEN RIK NGÉ TSOMBU CHEN

O campo de Akaniṣṭha, o Denso Arranjo da grande bem-aventurança, dotado das cinco certezas, com os agrupamentos das cinco famílias,

འདྲོད་ཡོན་མཆོད་པའི་སྤྱིན་པུང་བསམ་ཡས་པུ། སུལ་བས་ལོངས་སྦྱའི་ཞིང་ལ་སྟོད་པར་ཤོག།

DÖYÖN CHÖPÉ TRINPUNG SAMYÉ PA / PULWÉ LONGKÜ ZHING LA CHÖPAR SHOK

e massas de nuvens inconcebíveis de oferendas dos objetos dos sentidos — por esta oferenda, que eu desfrute do campo do saṃbhogakāya!

c. A oferenda de maṇḍala do dharmakāya

སྣང་སྤྱིད་རྣམ་དག་གཞིན་ལུ་བུམ་པའི་སྦྱུ། སྤྱགས་རྗེ་མ་འགགས་ཆོས་ཉིད་རྣམ་པའི་རྒྱན།

NANGSI NAMDAK ZHÖNNU BUMPÉ KU / TUKJÉ MAGAK CHÖNYI ROLPÉ GYEN

As aparências e a existência inteiramente puras — o corpo do vaso juvenil, ornado pelo jogo da realidade, compaixão incessante,

སྦྱུ་དང་ཐིག་ལའི་འཛིན་པ་རྣམ་དག་ཞིང་། སུལ་བས་ཆོས་སྦྱའི་ཞིང་ལ་སྟོད་པར་ཤོག།

KU DANG TIKLÉ DZINPA NAMDAK ZHING / PULWÉ CHÖKÜ ZHING LA CHÖPAR SHOK

o campo em que o apreender dos corpos e dos thiglé é inteiramente puro — por esta oferenda, que eu desfrute do campo do dharmakāya! 6. O acúmulo do kusulu

བྱུག་པ་ཀུ་སུ་ལྟའི་ཆོགས་གསོག་ནི།

ཕུ་ལུ་གཅེས་འཛིན་བོར་བས་སྒྲ་བདུད་ཚམས་ལྷོ་སེམས་ཚངས་པའི་སྒྲོ་ནས་དབྱིངས་ལ་ཐོན་ལྷོ་

PÉ, LÜ CHEDZIN BORWÉ LHA DÜ CHOM / SEM TSANGPÉ GONÉ YING LA TÖN

Phat! Ao abandonar o apego ao corpo, o m̄ara dos filhos dos deuses é vencido. A mente irrompe no espaço fundamental pela abertura de Brahmā,

འཆི་བདག་གི་བདུད་བཅོམ་ཁྲོས་མར་གྱུར་ལྷ་ཡས་ཉིན་མོངས་བདུད་འཛོམས་གི་གྲུག་གིས་ལྷོ་

CHIDAK GI DÜ CHOM TRÖMAR GYUR / YÉ NYÖNMONG DÜJOM DRIGUK GI

vence o m̄ara do Senhor da Morte e se torna Tröma. Com a faca curva da direita, que vence o m̄ara das aflições,

གཟུགས་མུང་པའི་བདུད་བཅོམ་ཐོད་པ་བྲེགས་ལྷོ་ན་ལས་བྱེད་ཚུལ་གྱིས་རྩྭ་སྒྲོ་ཐོགས་ལྷོ་

ZUK PUNGPÖ DÜ CHOM TÖPA DREK / YÖN LEJÉ TSUL GYI BHENDHA TOK

decepa o crânio, vencendo o m̄ara dos agregados de forma. A esquerda, à maneira de quem executa a atividade, segura o bhanda

སྒྲ་གསུམ་གྱི་མི་མགོའི་སྦྱེད་བྱར་བཞག་ལྷོ་ནང་སྦྱང་གསུམ་གང་བའི་བམ་རོ་དེ་ལྷོ་

KU SUM GYI MIGÖ GYEBUR ZHAK / NANG TONGSUM GANGWÉ BAMRO DÉ

e o assenta sobre o trempe de três cabeças humanas, que são os Três Kāyas. Dentro dele, o cadáver que enche os mil milhões de mundos

ཨ་མུང་དང་རྩྭ་ཡིག་གིས་བདུད་ཅིར་བཞུ་ལྷོ་སྒྲ་གསུམ་གྱི་རྩས་པས་སྦྱང་སྤེལ་བསྐྱར་ལྷོ་

A TUNG DANG HANG YIK GI DÜTSIR ZHU / DRU SUM GYI NÜPÉ JANG PEL GYUR

é derretido em néctar pelo A breve e pela sílaba HAM, e pela força das três sílabas é depurado, multiplicado e transformado.

ཨོ་ཨུལ་ཁྱེ་ལྷོ་ OM AH HUNG ཅི་རྩས་བསྐྱས་མཐར་། Recita-se tantas vezes quanto se puder.

ཕུ་ལུ་ཡར་མཚོད་ལུལ་མགོན་གྱི་སྤྱགས་དམ་བསྐྱང་ལྷོ་ཚོགས་རྫོགས་ནས་མཚོག་སྤྱན་དངོས་གྲུབ་ཐོབ་ལྷོ་

PÉ, YAR CHÖYUL DRÖN GYI TUKDAM KANG / TSOK DZOK NÉ CHOKTÜN NGÖDRUB TOB

Phat! Acima, o compromisso sagrado dos convidados objetos de oferta é satisfeito; completadas as acumulações, obtêm-se os siddhis supremo e comuns.

མར་འཁོར་བའི་མགོན་མཉེས་ལན་ཆགས་བྱང་། ཟུང་པར་དུ་གཞོད་བྱེད་བགེགས་རིགས་ཆོམ་།

MAR KHORWÉ DRÖN NYÉ LENCHAK JANG / KHYEPARDU NÖJÉ GEK RIK TSIM

Abaixo, os convidados do saṃsāra são contentados e as dívidas cármicas, saldadas; em particular, os causadores de dano e as classes de obstrutores são saciados;

ནད་གདོན་དང་བར་ཆད་དབྱིངས་སུ་ཞི། རྒྱུན་ངན་དང་བདག་འཛིན་རྩལ་དུ་བསྐྱག་།

NEDÖN DANG BARCHÉ YING SU ZHI / KYEN NGEN DANG DAKDZIN DUL DU LAK

doenças, influências malignas e obstáculos apaziguam-se no espaço fundamental; circunstâncias adversas e apego ao eu são reduzidos a pó.

མཐར་མཆོད་བྱ་དང་མཆོད་ཡུལ་མ་ལུས་ཀྱི་ནུ། གཤིས་རྫོགས་པ་ཆེན་པོར་མ་བཅོས་ཨ།

TAR CHÖJA DANG CHÖYUL MALÜ KÜN / SHI DZOGPA CHENPOR MACHÖ A

Por fim, a oferta e os destinatários da oferta, todos sem exceção, na índole que é o Dzogpachenpo, não fabricada: A ཅེས་མཉམ་པར་བཞག Repousa-se em equanimidade. 7. **A guru yoga** བདུན་པ་སྒྲ་མའི་རྣལ་འབྱོར་ནི། **a. A visualização**

ཨི་མ་རྟོ། རང་སྣང་ལྷན་གྲུབ་དག་པ་རབ་འབྱམས་ཞིང་། བཞོད་པ་རབ་རྫོགས་ཟང་མདོག་དཔལ་རིའི་དབྱས་།

EMAHO, RANGNANG LHÜNDRUB DAKPA RABJAM ZHING / KÖPA RABDZOK ZANGDOKPALRI Ü

Emaho! A minha própria percepção, espontaneamente realizada, é o campo da pureza infinita; no centro da Gloriosa Montanha Cor de Cobre, de arranjo perfeitamente completo,

རང་ཉིད་གཞི་ལུས་རྩོ་རྩེ་རྣལ་འབྱོར་མེ། ཞལ་གཅིག་བྱུག་གཉིས་དམར་གསལ་གྱི་ཐོད་འཛིན་།

RANGNYI ZHILÜ DORJÉ NALJORMA / ZHAL CHIK CHAK NYI MAR SAL DRI TÖ DZIN

eu mesmo, no corpo de base, sou Vajrayoginī: uma face, duas mãos, vermelha resplandecente, segurando faca curva e crânio,

ཞབས་གཉིས་དོར་སྟབས་སྟུན་གསུམ་ནམ་མཁར་གཟིགས་།

ZHAB NYI DORTAB CHEN SUM NAMKHAR ZIK

os dois pés em postura de arremesso, os três olhos fitando o céu.

སྟྱ་བོར་པ་རྒྱ་འབྲུམ་བརྒྱུ་ཉི་ཟླའི་སྟེང་། སྟྱ་བས་གནས་ཀྱན་འདུས་ཙུ་བའི་སྟེང་།

CHIWOR PEMA BUM DAL NYIDÉ TENG / KYABNÉ KÜNDÜ TSAWÉ LAMA DANG

Acima da minha cabeça, sobre um lótus de cem mil pétalas abertas, sol e lua, está o meu lama raiz, em quem se reúnem todas as fontes de refúgio,

དབྱེར་མེད་མཚོ་སྟེན་རྩི་རྩུལ་པའི་སྟེང་། དཀར་དམར་མདངས་ལྗན་གཞོན་ནུའི་གཞུགས་ཅན་།

YERMÉ TSOKYÉ DORJÉ TRULPÉ KU / KAR MAR DANGDEN ZHÖNNÜ SHATSUK CHEN

indivisível do Vajra Nascido do Lago, o nirmāṇakāya: branco com tez avermelhada, de compleição juvenil,

ཕོད་ཁ་ཚོས་གོས་ཟ་བེར་འདུང་མ་གསོལ་། འལ་གཅིག་ཕྱག་གཉིས་སྐུལ་པོ་རོལ་པའི་སྟབས་།

PÖKHA CHÖGÖ ZABER DUNGMA SOL / ZHAL CHIK CHAK NYI GYALPO ROLPÉ TAB

vestido com a túnica, o manto de Dharma, a capa de brocado e a veste externa, uma face, duas mãos, na postura de deleite régio;

ཕྱག་གཡས་རྩི་རྩུལ་གཡོན་པས་ཐོད་བུམ་བསྐྱམས་། དབུ་ལ་འདབ་ལྗན་པ་རྒྱའི་མཉེན་ཁུ་གསོལ་།

CHAK YÉ DORJÉ YÖNPÉ TÖ BUM NAM / U LA DABDEN PEMÉ NYEN ZHUSOL

a mão direita segura o vajra, a esquerda, o crânio com o vaso; na cabeça usa o chapéu macio de lótus com pétalas;

མཆན་ཁུང་གཡོན་ན་བདེ་སྟོང་ཡུམ་མཚོག་མེད་། སྟེན་པའི་ཚུལ་གྱི་ཁ་ལྷོ་ཅེ་གསུམ་བསྐྱམས་།

CHENKHUNG YÖN NA DETONG YUM CHOKMA / BEPÉ TSUL GYI KHATAM TSESUM NAM

sob o braço esquerdo, a consorte suprema da bem-aventurança e vacuidade, segurada de modo oculto como khatvāṅga de três pontas.

འཇའ་ཟེར་ཐིག་ལེ་འོད་སྟེང་ན་བཞུགས་། བྱི་འཁོར་འོད་ལཱི་དྲ་བས་མཛེས་པའི་སྟོང་།

JAZER TIKLÉ ÖPUNG LONG NA ZHUK / CHI KHOR Ö NGÉ DRAWÉ DZEPÉ LONG

Reside na vastidão de massas de luz, thiglé e raios de arco-íris. No círculo externo, na vastidão embelezada pela rede das cinco luzes,

སྟུལ་པའི་རྩི་འབངས་ཉི་ཤུ་ཙུ་ལྔ་དང་། རྒྱ་བོད་པ་ཏ་གྲུབ་རིག་འཛིན་ཡི་དམ་ལྷ་།

TRULPÉ JEBANG NYISHU TSA NGA DANG / GYA BÖ PENDRUB RIGDZIN YIDAM LHA

estão o soberano e os súditos emanados, os vinte e cinco, os paṇḍitas e siddhas da Índia e do Tibete, os vidyādhara, as divindades yidam,

མཁའ་འགྲོ་ཚས་སྟོང་དམ་ཅན་སྒྲིན་ལྷར་གཉིབས། གསལ་སྟོང་མཉམ་གནས་ཆེན་པོའི་ངང་དུ་གསལ།
KHANDRO CHÖKYONG DAMCHEN TRIN TAR TIB / SALTONG NYAM NÉ CHENPÖ NGANG DU SAL
as dakinis, os protetores do Dharma e os ligados por juramento, densos como nuvens,
nítidos no estado da grande igualdade em que clareza e vacuidade repousam. **b. A Prece das Sete Linhas**

རྩྭ་ ཨོ་གུན་ཡུལ་གྱི་རྒྱབ་བྱང་མཚམས། བསྐྱ་གེ་སར་སྟོང་པོ་ལ།

HUNG, ORGYEN YUL GYI NUBJANG TSAM / PEMA GESAR DONGPO LA

Hūṃ! Na fronteira noroeste da terra de Uḍḍiyāna, sobre o caule do pistilo de um lótus,

ཡ་མཚན་མཚག་གི་དངོས་གྲུབ་བརྟེས། བསྐྱ་འབྱུང་གནས་ཞེས་སུ་གྲགས།

YATSEN CHOK GI NGÖDRUB NYÉ / PEMA JUNGNE ZHÉ SU DRAK

alcançaste o siddhi supremo e maravilhoso; és renomado como o Nascido do Lótus,

འཁོར་དུ་མཁའ་འགྲོ་མང་པོས་བསྐོར། བྱིད་ཀྱི་རྗེས་སུ་བདག་བསྐྱབ་ཀྱི།

KHOR DU KHANDRO MANGPÖ KOR / KHYÉ KYI JESU DAK DRUB KYI

rodeado por um séquito de muitas dakinis. Seguindo os teus passos, eu realizarei a prática:

བྱིན་གྱིས་བསྐྱབ་ཕྱིར་གཤེགས་སུ་གསོལ། གུ་རུ་བསྐྱ་སིངྒེ་རྩྭ་

JINGYI LAB CHIR SHEK SU SOL GURU PEMA SIDDHI HUNG

vem, eu te suplico, para me abençoares! **c. As sete ramificações**

ཡན་ལག་བདུན་བ་ནི། **i. A prostração**

རྩྭ་ བདག་ལུས་ཞིང་གི་རྩལ་སྟེང་དུ། རྣམ་པར་འབྱུལ་བས་ཕྱག་འཚལ་ལོ།

HRI, DAK LÜ ZHING GI DUL NYÉ DU / NAMPAR TRULPÉ CHAKTSAL LO

Hrīḥ! Multiplicando o meu corpo em tantos quantos são os átomos dos campos, por essa
emanação, faço prostrações. **ii. A oferenda**

དངོས་བཤམས་ཡིད་སྒྲུལ་ཏིང་འཛིན་མཐུས། ལྷང་བྲིད་མཆོད་པའི་ཕྱག་རྒྱར་འབུལ།

NGÖ SHAM YITRUL TINGDZIN TŪ / NANGSI CHÖPÉ CHAKGYAR BUL

Com as dispostas materialmente e as emanadas pela mente, pela força do samādhi, ofereço as aparências e a existência como o mudrā da oferenda. **iii. A confissão**

སྒོ་གསུམ་མི་དགའི་ལས་རྣམས་ཀུན་ལ། འོད་གསལ་ཆོས་སྐྱའི་ངང་དུ་བཤགས།

GO SUM MIGÉ LÉ NAM KÜN / ÖSAL CHÖKÜ NGANG DU SHAK

Todos os atos não virtuosos das três portas, confesso-os no estado do dharmakāya luminoso. **iv. O regozijo**

བདེན་པ་གཉིས་ཀྱིས་བསྐྱས་པ་ཡི། དག་ཆོགས་ཀུན་ལ་རྗེས་ཡི་རང་།

DENPA NYI KYI DÜPA YI / GÉ TSOK KÜN LA JÉ YI RANG

Em todo o conjunto de virtudes abarcado pelas duas verdades, eu me regozijo.

v. A exortação a girar a roda do Dharma

རིགས་ཅན་གསུམ་གྱི་གདུལ་བྱ་ལ། ཐེག་གསུམ་ཆོས་འཁོར་བསྐྱར་བར་བསྐྱུལ།

RIKCHEN SUM GYI DULJA LA / TEK SUM CHÖKHOR KORWAR KUL

Para os discípulos das três espécies de disposição, exorto-vos a girar a roda do Dharma dos três veículos. **vi. A súplica para que permaneçam**

ངི་བྲིད་འཁོར་བ་མ་སྟོངས་བར། ཟུང་ན་མི་འདའ་བཞུགས་གསལ་འདེབས།

JISI KHORWA MATONG BAR / NYA NGEN MIDA ZHUK SOLDEB

Enquanto o saṃsāra não se esvaziar, suplico que não passeis além do sofrimento, mas permaneçais. **vii. A dedicação do mérito**

དུས་གསུམ་བསགས་པའི་དགོ་ཅ་ཀུན་ལྟོ་ བྱང་ཆུབ་ཆེན་པོའི་རྒྱ་རུ་བསྒྲུབ་པའོ།

DÜ SUM SAKPÉ GETSA KÜN / CHANGCHUB CHENPÖ GYU RU NGO

Todas as raízes de virtude acumuladas nos três tempos, dedico-as como causa do grande despertar. d. O amadurecimento do siddhi

༥ རྗེ་བཙུན་གྲུ་རུ་རེན་པོ་ཆེ། བྱིད་ནི་སངས་རྒྱས་ཐམས་ཅད་ཀྱི།

JETSÜN GURU RINPOCHÉ / KHYÉ NI SANGYE TAMCHÉ KYI

Ó venerável Guru Rinpoche, tu és a glória em que se reúnem

ཐུགས་རྗེ་བྱིན་ཆུབས་འདུས་པའི་དཔལ་ལྟོ་ སེམས་ཅན་ཡོངས་ཀྱི་མགོན་གཅིག་པུ།

TUKJÉ JINLAB DÜPÉ PAL / SEMCHEN YONG KYI GÖN CHIKPU

a compaixão e a bênção de todos os budas, o único protetor de todos os seres sencientes.

ལུས་དང་ལོངས་སྤྱོད་སྒོ་སྤྱོད་བྱང་ལྟོ་ ལྷོས་པ་མེད་པར་བྱིད་ལ་འབུལ་པའོ།

LÜ DANG LONGCHÖ LO NYING DRANG / TÖPA MEPAR KHYÉ LA BUL

O meu corpo, os meus bens, a minha mente, o meu coração, o meu peito, sem reservas, a ti ofereço.

འདི་ནས་བྱང་ཆུབ་མ་ཐོབ་བར་ལྟོ་ རྒྱུད་སྤྲུག་ལེགས་ཉེས་མཐོ་དམན་ཀུན་ལྟོ་

DI NÉ CHANGCHUB MATOB BAR / KYIDUK LEKNYÉ TO MEN KÜN

De agora até alcançar o despertar, na alegria e na dor, no bem e no mal, no alto e no baixo:

རྗེ་བཙུན་ཆེན་པོ་པད་འབྱུང་མཁའ་ལྟོ་ ཨོ་ཨུའྲུ་བཇོ་གྲུ་རུ་བསྐྱོ་སྤྱོ་པའོ།

JETSÜN CHENPO PEJUNG KHYEN OM AH HUNG BENZA GURU PEMA SIDDHI HUNG

ó grande venerável Nascido do Lótus, cuida de mim! e. A invocação da bênção

བདག་ལ་རེ་ས་གཞན་ན་མེད། ད་ལྟའི་དུས་ངན་སྟིགས་མའི་འགྲོ།

DAK LA RESA ZHEN NA MÉ / DANTÉ DÜ NGEN NYIKMÉ DRO

Não tenho outro lugar em que depositar esperança. Os seres desta era má e degenerada

མི་བཟད་སྟུག་བསྐལ་འདམ་དུ་བྱིངས། འདི་ལས་སྟོབས་ཤིག་མ་དུ་གྲུ་བྱ།

MIZÉ DUKNGAL DAM DU JING / DI LÉ KYOB SHIK MAHA GURU

afundam no lodaçal de um sofrimento insuportável. Protege-nos disto, ó Mahāguru!

དབང་བཞི་བསྐྱར་ཅིག་བྱིན་ཆབས་ཅན། རྟོགས་པ་སྦྲར་ཅིག་བྱགས་རྗེ་ཅན།

WANG ZHI KUR CHIK JINLAB CHEN / TOKPA POR CHIK TUKJÉ CHEN

Confere-nos as quatro iniciações, ó dotado de bênção! Transfere-nos a tua realização, ó dotado de compaixão!

སྦྱིབ་གཉིས་སྦྱོངས་ཤིག་རུས་མཐུ་ཅན། ཨོ་ཨྲེ་རྩྱ་བཟླ་གྲུ་བྱ་པ་སྒྲ་སྒྲི་རྩྱ།

DRIB NYI JONG SHIK NÜTU CHEN OM AH HUNG BENZA GURU PEMA SIDDHI HUNG

Purifica-nos os dois obscurecimentos, ó dotado de poder! **A dissolução**

ནམ་ཞིག་ཆེ་ཡི་དུས་བྱས་ཆོ། རང་སྣང་རྩ་ཡབ་དཔལ་རིའི་ཞིང་།

NAMZHIK TSÉ YI DÜ JÉ TSÉ / RANGNANG NGAYAB PALRI ZHING

Quando um dia se cumprir o termo da minha vida, sendo a minha própria percepção o campo da Gloriosa Montanha de Ngayab,

བྱང་འབྲུག་སྐུ་ལ་པའི་ཞིང་ཁམས་སུ། གཞི་ལུས་རྩི་རྗེ་རྣལ་འབྱོར་མ།

ZUNGJUK TRULPÉ ZHINGKHAM SU / ZHILÜ DORJÉ NALJORMA

no campo de emanção da união indivisível, o meu corpo de base, Vajrayoginī,

གསལ་འཛེར་འོད་གྱི་གོང་བུ་རུ། ཟུར་ནས་རྗེ་བཙུན་པད་འབྱུང་དང་།

SAL TSER Ö KYI GONGBU RU / GYUR NÉ JETSÜN PEJUNG DANG

transformado numa esfera de luz nítida e cintilante, funde-se com o venerável Nascido do Lótus,

དབྱེར་མེད་ཆེན་པོར་སངས་རྒྱས་ཏེ། བདེ་དང་སྟོང་པའི་ཆོ་འཕྲུལ་གྱི།

YERMÉ CHENPOR SANGYE TÉ / DÉ DANG TONGPÉ CHOTRUL GYI

e na grande indivisibilidade eu desperto. Da manifestação prodigiosa da bem-aventurança e da vacuidade,

ཡེ་ཤེས་ཆེན་པོའི་རྩོལ་པ་ལས། ཁམས་གསུམ་སེམས་ཅན་མ་ལྷས་པ།

YESHE CHENPÖ ROLPA LÉ / KHAM SUM SEMCHEN MALÜPA

do jogo da grande sabedoria primordial, para todos os seres sencientes dos três domínios, sem exceção,

འབྲེན་པའི་དེད་དཔོན་དམ་པ་རུ། རྗེ་བཙུན་པ་རྣམས་དབྱུགས་དབྱུང་གསོལ།

DRENPE DEPÖN DAMPA RU / JETSÜN PEMÉ UKYUNG SOL

que eu me erga como o piloto autêntico que os conduz — venerável Padma, concede-me esse alento, eu te suplico!

གསོལ་བ་སྟོང་གི་དཀྱིལ་ནས་འདེབས། ཁ་ཅམ་ཆེག་ཅམ་མ་ཡིན་ནོ།

SOLWA NYING GI KYIL NÉ DEB / KHA TSAM TSIK TSAM MA YIN NO

Suplico-te desde o centro do meu coração; não é mera boca, não são meras palavras.

བྱིན་སྐབས་ཐུགས་གྱི་སྟོང་ནས་སྟོལ། བསམ་དོན་འབྲུབ་པར་མཛད་དུ་གསོལ།

JINLAB TUK KYI LONG NÉ TSOL / SAMDÖN DRUPPAR DZÉ DU SOL

Concede a bênção desde a vastidão da tua mente iluminada, e faze que o que almejo se realize, eu te suplico!

ཨོ་ཨུའི་ཧཱུྃ་བཙྰ་གུ་ཏུ་པརྣ་སེངྒེ་ཧཱུྃ། OM AH HUNG BENZA GURU PEMA SIDDHI HUNG

8. A prece de linhagem བརྒྱུད་པའི་གསལ་འདེབས་ནི།

ཨིམ་རྟོ་ རྒྱ་ཆད་ཕྱགས་ལྷུང་བལ་བའི་ཞིང་ཁམས་ནས་། དང་པོའི་སངས་རྒྱས་ཆོས་སྤྱན་དྲུ་བཟང་།

EMAHO, GYACHÉ CHOKLHUNG DRALWÉ ZHINGKHAM NÉ / DANGPÖ SANGYE CHÖKU KUNTUZANG
Emaho! No campo livre de limites e de parcialidade, está o Buda Primordial,
Samantabhadra, o dharmakāya;

ལོངས་སྤྱ་ཁུ་ལྷའི་རོལ་རྩལ་དོ་རྩེ་སེམས་། ལྷལ་སྤྱར་མཆོན་རྩོགས་དགའ་རབ་དོ་རྩེ་ལ།

LONGKU CHUDÉ ROLTSAL DORJÉ SEM / TULKUR TSEN DZOK GARAB DORJÉ LA
Vajrasattva, o saṃbhogakāya, poder lúdico como a lua na água; Garab Dorje, nirmāṇakāya
de sinais perfeitos —

གསལ་བ་འདེབས་སོ་བྱིན་ལྷབས་དབང་བསྐྱར་སྦྱལ་། བྲི་སི་རྟ་དོན་དམ་ཆོས་ཀྱི་མཛད་།

SOLWA DEB SO JINLAB WANGKUR TSOL / SHIRI SINGHA DÖNDAM CHÖ KYI DZÖ
a vós suplico: concedei-me bênção e iniciação! Śrī Siṃha, tesouro do Dharma último;

འཇམ་དཔལ་བཤེས་གཉེན་ཐེག་དགའི་འཁོར་ལོས་བསྐྱར་། ལྷ་ན་སྤྱ་ཏུ་པཎ་ཆེན་བི་མ་ལར་།

JAMPAL SHENYEN TEK GÜ KHORLÖ GYUR / JNANASUTRA PENCHEN BIMALAR
Mañjuśrīmitra, monarca universal dos nove veículos; Jñānasūtra e o grande paṇḍita
Vimalamitra —

གསལ་བ་འདེབས་སོ་གྲོལ་བྱེད་ལམ་སྤྱ་རྟོན་། འཇམ་བུ་སྤྱིང་གི་རྒྱན་གཅིག་པལྫ་འབྱུང་།

SOLWA DEB SO DROLJÉ LAM NA TÖN / DZAMBULING GI GYEN CHIK PEMA JUNG
a vós suplico: mostrai-me a entrada do caminho que liberta! Padmasambhava, ornamento
único de Jambudvīpa;

ངེས་པར་ཕྱགས་ཀྱི་སྤྱས་མཆོག་རྩེ་འབངས་གྲོགས་། ཕྱགས་གཏེར་རྒྱ་མཚོའི་བདེ་འགྲོལ་སྤྱོད་ཆེན་ཞབས་།

NGEPAR TUK KYI SÉ CHOK JEBANG DROK / TUK TER GYATSÖ DA DROL LONGCHEN ZHAB
os filhos supremos do teu coração, o soberano, os súditos e os companheiros; o venerável
Longchenpa, que decifrou os signos de um oceano de tesouros da mente;

མཁའ་འགྲོའི་དབྱིངས་མཛོད་བཀའ་བབས་འཛིགས་མེད་སྒྲིང་། གསལ་བ་འདེབས་སོ་འབྲས་བྱ་ཐོབ་གྲོལ་སྟོལ་།

KHANDRÖ YING DZÖ KABAB JIKMÉ LING / SOLWA DEB SO DREBU TOB DROL TSOL

Jigme Lingpa, a quem foi transmitido o tesouro do espaço das dakinis — a vós suplico: concedei-me alcançar o fruto e a liberação!

Neste ponto inserem-se as preces de linhagem suplementares, conforme a própria linhagem.

Prece para esta vida

སྲིད་ལས་ངེས་པར་འབྱུང་བའི་ཞེན་ལྷག་གིས་། རྡོ་རྗེའི་སྒྲ་མ་དོན་ལྡན་མིག་བཞིན་བརྟེན་།

SI LÉ NGEPAR JUNGWÉ ZHENLOK GI / DORJÉ LAMA DÖNDEN MIK ZHIN TEN

Pela reversão do apego que emerge definitivamente da existência, que eu me apoie no lama vajra com propósito, como nos meus próprios olhos;

ཅི་གསུང་བཀའ་བསྐྱབ་ཟབ་མོའི་ཉམས་ལེན་ལ་། རྟེན་རྒྱུད་མེད་པའི་བསྐྱབ་ཚུགས་ཞེ་རུས་ཀྱིས་།

CHI SUNG KADRUB ZABMÖ NYAMLEN LA / TEMKYANG MEPÉ DRUB TSUK ZHÉ RÜ KYI

que eu cumpra o que ele disser e, na prática profunda, com firmeza de realização sem afrouxamento, com tenacidade,

ཐུགས་རྒྱུད་དགོངས་པའི་བྱིན་རྒྱབས་འཕོ་བར་ཤོག་། རྣང་སྲིད་འཁོར་འདས་ཡེ་ནས་འག་མིན་ཞིང་།

TUKGYÜ GONGPÉ JINLAB POWAR SHOK / NANGSI KHORDÉ YENÉ WOMIN ZHING

que se transmita a mim a bênção da realização da corrente da mente iluminada! As aparências e a existência, o saṃsāra e o nirvāṇa, são desde sempre o campo de Akaniṣṭha,

ལྷ་ཐུགས་ཆས་སྐུར་དག་རྫོགས་སྒྲིན་པའི་འབྲས་། སྒང་སྒང་བྱ་རྩལ་མེད་པའི་རྫོགས་པ་ཆེ་།

LHA NGAK CHÖKUR DAK DZOK MINPÉ DRÉ / PANGLANG JATSOL MEPÉ DZOKPA CHÉ

onde o fruto é puro, completo e maduro como divindade, mantra e dharmakāya; e como o Dzogpachenpo é isento do esforço de rejeitar e adotar,

ཤེས་ཉམས་ཡིད་དཔྱད་ལས་འདས་རིག་པའི་གདངས་། ཆས་ཉིད་མངོན་སུམ་རྗེན་པར་མཐོང་བར་ཤོག་།

SHENYAM YICHÖ LÉ DÉ RIGPÉ DANG / CHÖNYI NGÖNSUM JENPAR TONGWAR SHOK

e como o brilho da consciência desperta ultrapassa o conhecer, o experienciar e o inferir, que eu veja a realidade diretamente, a nu!

མཚན་མའི་རྟོག་པ་རྣམ་གྲོལ་འཇའ་ཟེར་སྐྱབས། སྐྱ་དང་ཐེག་ལའི་ཉམས་སྣང་གོང་དུ་འཕེལ།

TSENME TOKPA NAMDROL JAZER BUB / KU DANG TIKLÉ NYAM NANG GONG DU PEL

Que os pensamentos que reificam sinais se libertem por completo no invólucro de raios de arco-íris; que as visões experienciais dos corpos e dos thiglé aumentem cada vez mais;

རིག་ཚུལ་ལོངས་སྐྱའི་ཞིང་ཁམས་ཚད་ལ་ཕེབས། ཆོས་ཟད་སློ་འདས་ཆེན་པོར་སངས་རྒྱས་ཏེ།

RIKTSAL LONGKÜ ZHINGKHAM TSÉ LA PEB / CHÖ ZÉ LODÉ CHENPOR SANGYE TÉ

que o poder da consciência desperta chegue à sua medida plena no campo do saṃbhogakāya; que, despertando na grande exaustão dos fenômenos, além da mente,

གཞོན་ནུ་བུམ་སྐྱར་གཏན་མིན་ཟེན་པར་ཤོག།

ZHÖNNU BUMKUR TENSI ZINPAR SHOK

eu tome posse definitiva do corpo do vaso juvenil! Prece para o bardo

ཤིན་དུ་རྣལ་འབྱོར་ཉམས་འོག་མ་ཚུད་དེ། རགས་ལུས་དྲངས་མའི་དབྱིངས་སུ་མ་གྲོལ་ན།

SHINTU NALJOR NYAM OK MACHÜ DÉ / RAK LÜ DANGMÉ YING SU MADROL NA

Se eu não dominar a prática do Atiyoga e este corpo grosseiro não se libertar no espaço fundamental puríssimo,

ནམ་ཞིག་ཆེ་ཡི་འདུ་བྱེད་བསྐྱང་བའི་ཆོ། འཆི་བ་འོད་གསལ་ཀ་དག་ཆོས་སྐྱར་ཤར།

NAM ZHIK TSÉ YI DUJÉ TUNGWÉ TSÉ / CHIWA ÖSAL KADAK CHÖKUR SHAR

então, quando um dia se contraírem os fatores que formam esta vida, que a luminosidade da morte alvoreça como o dharmakāya primordialmente puro;

བར་དོའི་སྣང་ཆ་ལོངས་སྐྱོད་རྫོགས་སྐྱར་གྲོལ། བྲིགས་ཆོད་ཐོད་ཀྱི་ལམ་གྱི་ཚུལ་རྫོགས་ནས།

BARDÖ NANGCHA LONGCHÖ DZOK KUR DROL / TREKCHÖ TÖGAL LAM GYI TSAL DZOK NÉ

que os aspectos aparentes do bardo se libertem como saṃbhogakāya; e que, completado o poder do caminho do trekchö e do tögal,

མ་པང་བུ་འབྱུག་ལྷ་བུར་གྲོལ་བར་ཤོག།

MAPANG BU JUK TABUR DROLWAR SHOK

eu me liberte como um filho que corre para o colo da mãe! Prece para a próxima vida

གསང་ཆེན་འོད་གསལ་ཐེག་པ་མཆོག་གི་རྩེ་ སངས་རྒྱལ་གཞན་ནས་མི་ཆོས་ཆོས་སྤྱི་ལུ་

SANG CHEN ÖSAL TEKPA CHOK GI TSÉ / SANGYE ZHEN NÉ MITSOL CHÖKÜ ZHAL

No cume do veículo supremo, o grande segredo luminoso, não se busca a budeidade alhures: é a face do dharmakāya.

མངོན་གྱུར་གདོད་མའི་ས་ལ་མ་གྲོལ་ནུ་ མ་བསྐྱམས་སངས་རྒྱལ་ཆོས་ལྗེའི་ལམ་མཆོག་ལུ་

NGÖN GYUR DÖMÉ SA LA MADROL NA / MAGOM SANGYE CHÖ NGÉ LAM CHOK LA

Se eu não me libertar, atualizando o nível primordial, que, apoiando-me no caminho supremo dos cinco dharmas do despertar sem meditação,

བསྐྱེན་ནས་རང་བཞིན་སྤུལ་པའི་ཞིང་ལྗེ་དང་ ཁུད་པར་བརྒྱ་འོད་ཀྱི་ཤོ་བར་དུ་

TEN NÉ RANGZHIN TRULPÉ ZHING NGA DANG / KHYEPAR PEMA Ö KYI PODRANG DU

eu nasça num dos cinco campos naturalmente emanados, e em particular no palácio de Luz de Lótus,

རིག་འཛིན་རྒྱ་མཚོའི་གཙོ་མཆོག་ཨོ་རྒྱལ་རྩེས་ གསང་ཆེན་ཆོས་ཀྱི་དགའ་སྟོན་འབྱེད་པའི་སར་

RIGDZIN GYATSÖ TSO CHOK ORGYEN JÉ / SANG CHEN CHÖ KYI GATÖN GYEPÉ SAR

onde o senhor de Oddiyāna, principal supremo do oceano de vidyādhara, oferece o banquete do Dharma do grande segredo:

སེས་ཀྱི་ཐུ་བོར་སྤྱེས་ནས་དབྱུགས་དབྱུང་སྟེ་ མཐའ་ཡས་འགྲོ་བའི་ཉར་འཛོམ་བདག་འགྱུར་ཤོག་

SÉ KYI TUWOR KYÉ NÉ UKYUNG TÉ / TAYÉ DROWÉ NYER TSOR DAK GYUR SHOK

que eu ali nasça como o primeiro entre os seus filhos e receba o seu alento, e me torne aquele que cuida de infinitos seres!

Prece de cumprimento

རིག་འཛིན་རྒྱལ་བ་རྒྱ་མཚོའི་བྱེན་རྒྱལ་དང་ ཆོས་དབྱིངས་བསམ་མི་ཁྱབ་པའི་བདེན་པ་ཡིས་

RIGDZIN GYALWA GYATSÖ JINLAB DANG / CHÖYING SAM MI KHYABPÉ DENPA YI

Pela bênção do oceano de vidyādhara e vitoriosos, e pela verdade do espaço da realidade, inconcebível,

དལ་འབྱོར་རྟེན་ལ་རྫོགས་སྒྲིན་སྤངས་གསུམ་གྱི་ རྟེན་འབྲེལ་མངོན་གྱུར་སངས་རྒྱས་ཐོབ་པར་ཤོག།

DALJOR TEN LA DZOK MIN JANG SUM GYI / TENDREL NGÖN GYUR SANGYE TOBPAR SHOK

que, neste suporte de lazer e dotes, a interdependência do completar, do amadurecer e do purificar se atualize, e que eu alcance a budeidade!

ཅེས་ཁ་ཞེ་མེད་པར་གསོལ་བ་སྒྲིང་ནས་གདབ་བོ།

Suplica-se desde o coração, sem duplicidade.

9. A recepção das quatro iniciações

དགུ་པ་དབང་བཞི་སྒྲང་བ་ནི།

1. A iniciação do vaso

གུ་རུའི་སྒྲིན་མཚམས་ནས་ཨོ་ཡིག་ཁུ་ཤེལ་ལྟ་བུར་འཆོར་བ་ལས་འོད་ཟེར་འཕྲོས།

GURÜ MINTSAM NÉ OM YIK CHUSHEL TABUR TSERWA LÉ ÖZER TRÖ

Do OM no entrecenho do Guru, cintilante como cristal de água, irradiam raios de luz.

རང་གི་སྒྱི་བོ་ནས་ཁྱུགས། ལུས་ཀྱི་ལས་དང་ཚུའི་སྒྲིབ་བ་དག།

RANG GI CHIWO NÉ ZHUK LÜ KYI LÉ DANG TSÉ DRIBPA DAK

Entram pelo alto da minha cabeça. Os atos do corpo e os obscurecimentos dos canais são purificados.

སྐུ་རྩོ་རྗེའི་བྱིན་ཆམས་ཁྱུགས། བུམ་པའི་དབང་ཐོབ། བསྐྱེད་རིམ་གྱི་སྒྲོད་དུ་གྱུར།

KU DORJÉ JINLAB ZHUK BUMPÉ WANG TOB KYERIM GYI NÖ DU GYUR

Entra em mim a bênção do corpo vajra. Obtenho a iniciação do vaso. Torno-me receptáculo da fase de geração.

རྣམ་སྒྲིན་རིག་འཛིན་གྱི་ས་བོན་ཐེབས། སྤུལ་སྐྱུའི་གོ་འཕང་ཐོབ་པའི་སྐལ་བ་རྒྱུད་ལ་བཞག།

NAMMIN RIGDZIN GYI SABÖN TEB TULKÜ GOPANG TOBPÉ KALWA GYÜ LA ZHAK

Implanta-se a semente do vidyādhara plenamente maturado. Deposita-se na corrente a fortuna de obter o nível do nirmāṇakāya. **2. A iniciação secreta**

མགྲིན་པ་ནས་ལྷོ་ཡིག་པར་རྒྱ་རྩ་ག་ལྟར་འབར་བ་ལས་འོད་ཟེར་འཕྲོས།

DRINPA NÉ AH YIK PEMA RAGA TAR BARWA LÉ ÖZER TRÖ

Do ĀḤ na sua garganta, ardente como um rubi, irradiam raios de luz.

རང་གི་མགིན་པ་ནས་ཞུགས། ངག་གི་ལས་དང་རླང་གི་སྒྲིབ་པ་དག

RANG GI DRINPA NÉ ZHUK NGAK GI LÉ DANG LUNG GI DRIBPA DAK

Entram pela minha garganta. Os atos da fala e os obscurecimentos dos ventos são purificados.

གསུང་རྩ་རྒྱུ་བྱེད་ཆུང་སྒྲུག། གསང་བའི་དབང་ཐོབ།

SUNG DORJÉ JINLAB ZHUK SANGWÉ WANG TOB

Entra em mim a bênção da fala vajra. Obtenho a iniciação secreta.

བསྐྱེད་བཅོམ་གྱི་སྒྲོལ་དུ་གྱུར། ཆོ་དབང་རིག་འཛིན་གྱི་ས་བོན་ཐེབས།

DEJÖ KYI NÖ DU GYUR TSEWANG RIGDZIN GYI SABÖN TEB

Torno-me receptáculo da recitação de mantras. Implanta-se a semente do vidyādhara com poder sobre a vida.

ལོངས་སྤྱོད་རྫོགས་པའི་གོ་འཕང་གི་སྐལ་བ་རྒྱུད་ལ་བཞག

LONGCHÖ DZOKPÉ GOPANG GI KALWA GYÜ LA ZHAK

Deposita-se na corrente a fortuna do nível do saṃbhogakāya.

3. A iniciação da sabedoria

ཐུགས་ཀའི་རྩྭ་ཡིག་ནས་མཁའི་མདོག་ཅན་ལས་འོད་ཟེར་འཕྲོས།

TUKKÉ HUNG YIK NAMKHÉ DOKCHEN LÉ ÖZER TRÖ

Do HŪM no seu coração, da cor do céu, irradiam raios de luz.

རང་གི་སྤྲིང་ག་ནས་ཞུགས། ཡིད་གྱི་ལས་དང་ཐེག་ལའི་སྒྲིབ་པ་དག

RANG GI NYINGGA NÉ ZHUK YI KYI LÉ DANG TIKLÉ DRIBPA DAK

Entram pelo meu coração. Os atos da mente e os obscurecimentos dos thiglé são purificados.

ཐུགས་རྩ་རྒྱུ་བྱེད་ཆུང་སྒྲུག། ཤེས་རབ་ཡེ་ཤེས་གྱི་དབང་ཐོབ།

TUK DORJÉ JINLAB ZHUK SHERAB YESHE KYI WANG TOB

Entra em mim a bênção da mente vajra. Obtenho a iniciação do discernimento e da sabedoria.

བདེ་སྟོང་ཅན་ལེ་སྟོང་དུ་གྱུར། ཕྱག་རྒྱའི་རིག་འཛིན་གྱི་ས་བོན་ཐེབས།

DETONG TSENDALI NÖ DU GYUR CHAKGYÉ RIGDZIN GYI SABÖN TEBTorno-me receptáculo da caṇḍālī de bem-aventurança e vacuidade. Implanta-se a semente do vidyādhara do mahāmudrā.

ཆོས་སྐྱའི་གོ་འཕང་ཐོབ་པའི་སྐལ་བ་རྒྱུད་ལ་བཞག།

CHÖKÜ GOPANG TOBPÉ KALWA GYÜ LA ZHAK

Deposita-se na corrente a fortuna de obter o nível do dharmakāya.

4. A iniciação da palavra, ou simbólica

སྒར་ཡང་ཐུགས་ཀའི་རྩྭ་ལས་རྩྭ་ཡིག་གཉིས་པ་ཞིག་སྐར་མདའ་འཕངས་པ་བཞིན་དུ་ཆད།

LAR YANG TUKKÉ HUNG LÉ HUNG YIK NYIPA ZHIK KARDA PANGPA ZHINDU CHÉ

Novamente, do HŪM no seu coração destaca-se um segundo HŪM, como uma estrela cadente lançada,

རང་སེམས་དང་ཐ་དད་མེད་པར་འབྲས། ཀུན་གཞིའི་ལས་དང་ཤེས་བྱའི་སྒྲིབ་པ་སྦྱངས།

RANGSEM DANG TADÉ MEPAR DRÉ KÜNZHI LÉ DANG SHEJÉ DRIBPA JANG

que se mescla à minha própria mente sem distinção alguma. Os atos da base de tudo e o obscurecimento do cognoscível são purificados.

ཡེ་ཤེས་རྡོ་རྗེའི་བྱིན་རྒྱལས་ཞུགས། ཆོག་གིས་མཚན་པ་དོན་དམ་གྱི་དབང་ཐོབ།

YESHE DORJÉ JINLAB ZHUK TSIK GI TSÖNPA DÖNDAM GYI WANG TOB

Entra em mim a bênção da sabedoria vajra. Obtenho a iniciação última, indicada pela palavra.

ཀ་དག་རྫོགས་པ་ཆེན་པོའི་སྟོང་དུ་གྱུར། ལྷན་གྲུབ་རིག་འཛིན་གྱི་ས་བོན་ཐེབས།

KADAK DZOGPA CHENPÖ NÖ DU GYUR LHÜNDRUB RIGDZIN GYI SABÖN TEB

Torno-me receptáculo do Dzogpachenpo primordialmente puro. Implanta-se a semente do vidyādhara espontaneamente realizado.

མཐར་ཐུག་གི་འབྲས་བུ་ངོ་བོ་ཉིད་སྐྱའི་སྐལ་བ་རྒྱུད་ལ་བཞག་གོ།

TARTUK GI DREBU NGOWO NYIKÜ KALWA GYÜ LA ZHAK GO

Deposita-se na corrente a fortuna do fruto último, o svabhāvikakāya.

ཨོཾ་ཨུམ་བུ་བཟླ་བ་ཀུན་ལ་ཐུག་པའི་སྒྲིལ་བུ་།

OM AH HUNG BENZA GURU PEMA SIDDHI HUNG

དེ་ལྟར་འདོན་བསྒྲུབ་བྱས་ཏེ་འཇུག་པས་ལམ་དབང་སྒྲངས་མཐར།

Unindo assim a recitação e a meditação, recebem-se as iniciações do caminho, uma a uma. **A dissolução final**

སྒྲ་མའི་སྤྱགས་ཀ་ནས་འོད་ཟེར་དམར་པོ་རྩོད་དང་བཅས་པ་ཞིག་ཕྱེས་བྱུང་བ་བདག་
ཉིད་དོན་རྒྱལ་འབྱོར་མར་གསལ་བའི་སྒྲིང་གར་རེག་པ་ཙམ་གྱིས་འོད་དམར་གྱི་གོང་བྱ་

LAMÉ TUKKA NÉ ÖZER MARPO DRÖ DANG CHEPA ZHIK WALGYI JUNGWA DAKNYI

ཞིག་ཏུ་གྱུར་ནས་གྱུ་བ་རིན་པོ་ཆའི་སྤྱགས་ཀར་ཐིམ་པས་དབྱེར་མེད་རོ་གཅིག་ཏུ་གྱུར།

DORJÉ NALJORMAR SALWÉ NYINGGAR REKPA TSAM GYI Ö MAR GYI GONGBU ZHIK TU
GYUR NÉ GURU RINPOCHÉ TUKKAR TIMPÉ YERMÉ RO CHIK TU GYUR

Do coração do lama irrompe de súbito um raio de luz vermelha, dotado de calor; ao simples toque no coração de mim, nitidamente visualizado como Vajrayoginī, transformo-me numa esfera de luz vermelha e me dissolvo no coração de Guru Rinpoche, tornando-me indivisível dele, de um só sabor.

ཞིང་དམིགས་བསམ་བཞེད་པ་དང་བྲལ་བའི་ངང་ལ་མཉམ་པར་བཞག་གོ། །དེ་ལས་ལྷང་ན།

Repousa-se em equanimidade no estado livre de referência, de pensamento e de expressão. Ao sair desse estado, recita-se:

།དཔལ་ལྷན་ཅ་བའི་སྒྲ་མ་རིན་པོ་ཆེ། །བདག་གི་སྒྲིང་གར་པ་སྒྲའི་གདན་བཞུགས་ལ།

PALDEN TSAWÉ LAMA RINPOCHÉ / DAK GI NYINGGAR PEMÉ DEN ZHUK LA

Glorioso lama raiz, precioso, reside no assento de lótus no meu coração,

།བཀའ་དྲིན་ཆེན་པོའི་སྒོ་ནས་རྗེས་གཟུང་སྟེ། །སྐུ་གསུང་སྤྱགས་ཀྱི་དངོས་བྱུང་སྣལ་ཏུ་གསོལ།

KADRIN CHENPÖ GONÉ JÉ ZUNG TÉ / KU SUNG TUK KYI NGÖDRUB TSAL DU SOL

acolhe-me pela porta da tua grande bondade e concede-me os siddhis do corpo, da fala e da mente!

དཔལ་ལྷན་སྒྲམ་མའི་རྣམ་པར་ཐར་པ་ལ། རྒྱལ་ཅིག་ཅམ་ཡང་ལོག་ཏུ་མི་སྐྱེ་ཞིང་།

PALDEN LAMÉ NAMPAR TARPA LA / KECHIK TSAM YANG LOKTA MIKYÉ ZHING

Que para com a vida de liberação do glorioso lama não surja em mim, nem por um instante, visão errônea,

ཅི་མཛད་ལེགས་པར་མཐོང་བའི་མོས་གུས་ཀྱིས། རྒྲམ་མའི་བྱིན་རྒྱལ་སེམས་ལ་འཇུག་པར་ཤོག

CHI DZÉ LEKPAR TONGWÉ MÖGÜ KYI / LAMÉ JINLAB SEM LA JUKPAR SHOK

e que, pela devoção que vê como excelente o que quer que ele faça, a bênção do lama entre na minha mente!

སྐྱེ་བ་ཀུན་ཏུ་ཡང་དག་སྒྲམ་མ་དང་། འབྲལ་མེད་ཆོས་ཀྱི་དཔལ་ལ་ལོངས་སྤྱོད་ནས།

KYEWA KÜNTU YANGDAK LAMA DANG / DRALMÉ CHÖ KYI PAL LA LONGCHÖ NÉ

Que em todas as minhas vidas, sem me apartar do lama autêntico, eu desfrute do esplendor do Dharma,

ལས་དང་ལམ་གྱི་ཡོན་ཏན་རབ་རྒྱས་ཏེ། རྡོ་རྗེ་འཆང་གི་གོ་འཕང་ཟུར་ཐོབ་ཤོག

SA DANG LAM GYI YÖNTEN RABDZOK TÉ / DORJÉ CHANG GI GOPANG NYUR TOB SHOK e que, completando plenamente as qualidades dos níveis e dos caminhos, eu alcance depressa o nível de Vajradhara! 10. A dedicação་བརྩུ་བ་བཟོ་བ་ནི།

འདི་བ་འདི་ཡིས་སྐྱེ་བོ་ཀུན། བསོད་ནམས་ཡེ་ཤེས་ཆོགས་རྒྱས་ཤིང་།

GEWA DI YI KYEWO KÜN / SÖNAM YESHE TSOK DZOK SHING

Por esta virtude, que todos os seres completem as acumulações de mérito e de sabedoria,

བསོད་ནམས་ཡེ་ཤེས་ལས་བྱུང་བའི། དམ་བ་སྐྱུ་གཉིས་ཐོབ་པར་ཤོག

SÖNAM YESHE LÉ JUNGWÉ / DAMPA KU NYI TOBPAR SHOK

e obtenham os dois corpos sublimes que provêm do mérito e da sabedoria.

|འགྲོ་ཀུན་དགེ་བ་ཇི་སྟེང་ཡོད་པ་དང་། |བྱས་དང་བྱེད་འགྱུར་དེ་བཞིན་བྱེད་པ་དག

DRO KÜN GEWA JINYÉ YÖPA DANG / JÉ DANG JÉ GYUR DEZHIN JEPÄ DAK

Toda a virtude que os seres possuem, a que fizeram, a que farão e a que fazem agora:

|བཟང་པོ་ཇི་བཞིན་དེ་འདྲའི་ས་དག་ལ། |ཀུན་ཀྱང་ཀུན་ནས་བཟང་པོར་རེག་གྱུར་ཅིག

ZANGPO JIZHIN DENDRÉ SA DAK LA / KÜN KYANG KÜNNÉ ZANGPOR REK GYUR CHIK

que todos alcancem níveis semelhantes aos de Samantabhadra, o Totalmente Excelente.

|འཇམ་དཔལ་དཔལ་འབྱོར་ཇི་སྟར་མཐུན་པ་དང་། |ཀུན་ཏུ་བཟང་པོ་དེ་ཡང་དེ་བཞིན་ཏེ།

JAMPAL PAWÖ JITAR KHYENPA DANG / KUNTUZANGPO DEYANG DEZHIN TÉ

Assim como o herói Mañjuśrī conheceu o modo de ser, e assim também Samantabhadra,

|དེ་དག་ཀུན་གྱི་རྗེས་སུ་བདག་སྟོབ་ཅིང་། |དགེ་བ་འདི་དག་ཐམས་ཅད་རབ་ཏུ་བསྟོ།

DEDAK KÜN GYI JESU DAK LOB CHING / GEWA DIDAK TAMCHÉ RABTU NGO

eu me adestro seguindo todos eles, e dedico plenamente todas estas virtudes.

|དུས་གསུམ་གཤེགས་པའི་རྒྱལ་བ་ཐམས་ཅད་ཀྱིས། |བསྟོ་བ་གང་ལ་མཆོག་ཏུ་བསྐྱགས་པ་སྟེ།

DÜ SUM SHEKPÉ GYALWA TAMCHÉ KYI / NGOWA GANGLA CHOK TU NGAKPA TÉ

Assim como todos os vitoriosos dos três tempos louvam como suprema a dedicação,

|བདག་གི་དགེ་བའི་རྩ་བ་འདི་ཀུན་ཀྱང་། |བཟང་པོ་སྟོང་ཕྱིར་རབ་ཏུ་བསྟོ་བར་བསྟེ།

DAK GI GEWÉ TSAWA DI KÜN KYANG / ZANGPO CHÖ CHIR RABTU NGOWAR GYI

também eu dedico plenamente todas estas raízes de virtude em prol da Conduta Excelente.

11. A prece especial de aspiração བསྟོ་གཅིག་པ་སྟོན་ལས་བྱུང་པར་བ་ནི།

|གང་དུ་སྐྱེས་པའི་སྐྱེ་བ་ཐམས་ཅད་དུ། |མཐོ་རིས་ཡོན་ཏན་བདུན་ལྔ་ཐོབ་པར་ཤོག

GANGDU KYEPÉ KYEWA TAMCHÉ DU / TORI YÖNTEN DÜNDEN TOBPAR SHOK

Em todos os nascimentos, onde quer que eu nasça, que eu obtenha as sete qualidades dos reinos superiores!

KYÉ MATAKTU CHŌ DANG TRÉ GYUR CHING / TSULZHIN DRUPÉ RANGWANG YÖPAR SHOK
Que, mal eu nasça, encontre o Dharma, e tenha autonomia para realizá-lo como convém!

DER YANG LAMA DAMPA NYÉ JÉ CHING / NYIN DANG TSEN DU CHÖ LA CHÖPAR SHOK
E que ali eu comprazo o lama autêntico, e de dia e de noite pratique o Dharma!

CHÖ TOK NÉ NI NYINGPÖ DÖN DRUB TÉ / TSÉ DER SIPÉ GYATSO GALWAR SHOK
Que, realizando o Dharma, eu cumpra o seu sentido essencial, e nessa mesma vida atravesse o oceano da existência!

Que eu ensine plenamente o Dharma sagrado na existência, e não conheça desânimo nem fadiga em realizar o bem dos outros!

Que, pelo bem dos outros, vasto como ondas e sem parcialidade, todos alcancem a budeidade simultaneamente, como um só! Colofão

ཁམས་ཀྱི་མཆོ་ལ་པན་པ་རྒྱན་ཆད་མེད་པའི་རྒྱུར་གྱུར་ཅིག ། Este Excelente Caminho para a Onisciência, arranjo ordenado das recitações do ngöndro do Dzogpachenpo Longchen Nyingtik, foi escrito pelo grande yogin do mantra Jigme Trinle Özer, que foi acolhido pela bondade do vidyādhara Jigme Lingpa e de muitos outros mestres autênticos, e que obteve devoção ao samaya. Que, pela virtude disso, os seguidores desta linhagem, como fruto de

ver o lama como um buda, tornem manifesta a própria face de Samantabhadra, que é a sua consciência desperta autocognoscente, e que isso se torne causa de benefício ininterrupto

para um oceano de seres! བཟོ་བྱ་མཁྱེད་ལྷོ།

SARVADĀ MAṄGALAM Notas de tradução

Traduzido por Pedro Pires a partir das versões em tibetano e inglês, para o português brasileiro, a pedido de Lopon Osel Gyurme em setembro de 2026.

1. rgyud / thugs rgyud — `rgyud` (རྒྱུད་)

) tem por sentido primeiro o de fio ou cordão — aquilo que enfia e liga — também designa o tantra. Foi escolhido o termo “corrente”, que preserva a imagem de elos encadeados e é a solução já definida em português, em detrimento de “fluxo”, que introduziria uma metáfora aquática ausente do tibetano. Em `thugs rgyud` (ཐུགས་རྒྱུད་)

), `thugs` é o honorífico de `sems` (ཞེས་)

) e não significa “sabedoria” — esta é `ye shes` (ཡེ་ཤེས་)

) —, de modo que a solução corrente em inglês, “wisdom mind”, introduz termo ausente da fonte; foi adotado “corrente da mente iluminada”. O termo vale para todas as ocorrências no sentido de continuum, inclusive `skal ba rgyud la bzhag` (§9) e `rgyud bskul` (§4), e não se aplica a `rgyud` no sentido de “tantra”, que é homógrafo.

2. bla ma mkhyen — `mkhyen` (མཁྱེན་)

) é literalmente “conhecer, saber”; a fórmula, porém, é um chamado, e foi traduzida por “cuida de mim”. Distinguem-se ao longo do texto `bla ma mkhyen` (“ó lama, cuida de mim”) e `gu ru mkhyen` (“ó Guru, cuida de mim”), este último dirigido a Padmasambhava.

3. kun mkhyen rje — Adotado o plural (“senhores oniscientes”), porque a tradição posterior lê a linha como referida a Longchenpa e a Jigme Lingpa conjuntamente; no original de Jigme Trinle Özer designava apenas Longchen Rabjam, ficando a linha seguinte para Jigme Lingpa.

4. dal 'byor — `mi khoms brgyad` (མི་ཁོམས་བརྒྱུད་)

), `dal ba` (དལ་བ་)

) e `byor pa` (བྱོར་པ་)

) foram traduzidos por “os oito estados sem lazer”, “o lazer” e “os dotes”; o par `dal 'byor` fica como “lazer e dotes”. É importante conectar com o fato de que originalmente é comum ver a tradução como “liberdades”.

5. gzugs sku — Na homenagem inicial, traduzido pelo sentido, “corpo de forma”. A opção pelas formas sânscritas foi restringida à tríade técnica dos kāya e ao svabhāvikakāya; alternativa seria “rūpakāya”, e “os dois corpos sublimes” (§10) a “dharmakāya e rūpakāya”.

6. ge sar — “Pistilo”: o termo designa o receptáculo central do lótus, não a flor inteira.

7. rten — Traduzido uniformemente por “suporte”, inclusive em `dal rten` (དལ་རྟེན་)

) e `lus rten` (ལུས་རྟེན་)

-). O tibetano o repete quatro vezes em oito linhas; a repetição foi mantida.
- 8. byur po che yi sems** — ‘byur po’ (བྱུར་པོ་)
) é infortúnio, mau agouro; traduzido literalmente por “mente de grande infortúnio”. As versões inglesas trazem paráfrases de temperamento sem apoio no tibetano.
- 9. 'phral byung rkyen / ris chad** — “Circunstâncias supervenientes”, isto é, condições que sobrevêm ocasionalmente, por oposição aos estados estruturais da estrofe anterior. ‘ris chad’ (རིས་ཅད་)
) é literalmente “cortado, separado”; explicitou-se “apartada do Dharma”, já implícito no contexto.
- 10. chos ltar bcos / ma bcos** — “Arremedar o Dharma”, isto é, fabricar uma aparência de prática. ‘bcos’ (བཅོས་)
) é o fabricado, em oposição a ‘ma bcos’ (མ་བཅོས་)
), o não fabricado, que reaparece no fecho de §6.
- 11. Alternância sgyur / bsgyur** — O refrão das quatro contemplações apresenta ‘sgyur’ (སྒྲུར་)
) nas duas primeiras estrofes e ‘bsgyur’ (བསྒྲུར་)
) nas duas últimas: variação ortográfica sem consequência semântica, registrada apenas para constar que está na fonte.
- 12. Os infernos** — O tibetano fecha cada lista contando “oito”, sem nomear “quentes” e “frios”; os rótulos foram explicitados por serem indispensáveis à compreensão. Os oito infernos frios estão nomeados de modo alusivo pelos próprios sintomas descritos — bolhas, bolhas rebentadas, ranger de dentes, pele fendida, carne exposta —, e não como substantivos próprios; a tradução preserva esse caráter descritivo. O total de dezoito soma oito quentes, oito frios, os vizinhos (‘nye ‘khor ba’, ཉེ་འཁོར་བ་)
) e os efêmeros (‘nyi tshe ba’, ཉི་ཅེ་བ་)
).
- 13. gti mug / rmongs / ma rig pa** — Adotado “obnubilação” para ‘gti mug’ (གཏི་མུག) e para o verbo ‘rmongs’ (རྐྱངས་)
), reservando “ignorância” para ‘ma rig pa’ (མ་རིག་པ་)
), ou não reconhecimento, que ocorre com sentido próprio em §1d. Traduzir os três por “ignorância” apagaria a distinção.
- 14. zhe sdang** — “Aversão”, e não “ódio” ou “raiva”, para manter o par técnico dos três venenos com ‘dod chags’ (དོད་ཅགས་)
) e ‘gti mug’.
- 15. rnam pa gsum** (pretas) — Mantido literal, “de três espécies”. A tradição comentarial identifica as três como os obscurecimentos externo, interno e específico dos pretas; a informação não está no texto.
- 16. rang rgyud** — A linha diz literalmente que a própria corrente do praticante permanece rígida como um pedaço de pau, isto é, que o caráter não se abrandou apesar do retiro. Mantida a tradução uniforme, porque a rigidez atribuída à corrente é a imagem do original; as versões inglesas resolvem por “caráter” ou “indole”, dissolvendo a figura.

17. go yul 'ud gog 'thag — Passagem obscura. 'go yul' é o campo do que se compreende intelectualmente; 'ud gog' é a casca vazia, a palha do grão; 'thag' é moer. A imagem é a de moer palha vazia esperando farinha; traduzida por “mói o joio no campo do entendimento conceitual”.
18. chos dred — 'dred' (རྩོད)) designa o urso pardo, animal de couro grosso, e por extensão o que ficou insensível. 'chos dred' é o praticante calejado, sobre quem o Dharma já não morde.
19. tho co — Insolência, temeridade, conduta desabrida; optou-se por “desassombro temerário”, evitando a paráfrase “agir como um mestre de sabedoria louca”, cuja referência a 'smyon pa' (སྟོན་པ)) não está no tibetano.
20. nges 'byung / skyo shas — “Emergência definitiva” e “desilusão”, mantidos distintos, ao contrário do inglês, que os funde em “renunciation”. Em §8, 'zhen log' (ཞེན་ལོག) — a reversão ('log') do apego ('zhen') — foi traduzido literalmente para não colidir com nenhum dos dois.
21. khri mun — A escuridão total de um calabouço; traduzido por “masmorra escura”, em correspondência com 'dbyung' (དབྱུང་), “extrair, tirar de dentro”, que pede um recinto.
22. lu gu rgyud — Literalmente “cadeia de elos”, ocorrência que confirma a escolha de “corrente”: a imagem é a de anéis encadeados sem começo nem fim, e não a de um percurso errático.
23. ga bur rdul tar 'dzag pa — O tibetano diz “gotejando como pó de cânfora”. As versões inglesas correntes trazem “como uma corrente cintilante de leite”, e a versão abreviada de Pema Khandro reproduz o leite sem nota. Aqui foi mantido o literal: a cânfora é branca, fria e volátil, atributos ligados à bodhicitta na literatura tântrica, e a substituição perde a rede de associações.
24. snyems ma — Nome próprio da consorte de Vajrasattva, forma abreviada de 'rdo rje snyems ma' (རྟོ་རྗེ་སྟེན་མ་)); 'snyems' é orgulho, altivez. Adotado “Dorje Nyemma”, com a forma sânscrita entre parênteses: Vajragarvā, atestada nas fontes, e não a reconstrução tardia “Vajratopā”.
25. thig le — Mantido em transliteração, “thiglé”, ao passo que 'rtsa' (རྩ་)) e 'rlung' (རྩུང་) foram traduzidos por “canais” e “ventos”. A assimetria é deliberada: 'thig le' não tem equivalente estável em português.
26. mthol lo bshags — Dois verbos: 'mthol' é declarar abertamente, admitir; 'bshags' é confessar. A duplicação foi mantida.
27. sdig sgrib / nyes ltung / grib — Pares fixos: “atos nocivos e obscurecimentos”, “faltas e quedas”. 'grib' (གྲིབ)) é a mácula ou sombra ritual decorrente da quebra de samaya; traduzido por “máculas”, sem a glosa explicativa que as versões inglesas acrescentam.
28. mgon po bdag ni mi shes — A estrofe não é composição de Jigme Trinle Özer nem de Jigme Lingpa: provém do Abhidhānottaratāntra ('mngon brjod rgyud bla ma', མངོན་བྱེད་རྒྱུད་བླ་མ) , D 369), apêndice do Laghuśaṃvara, tantra-raiz de Cakrasaṃvara, e é recitada correntemente em práticas de confissão fora deste ngöndro.

29. gtso bo — O tibetano usa o mesmo termo duas vezes em quatro linhas, e a repetição foi mantida. As versões inglesas variam para “chefe das maṇḍalas” e “chefe dos seres”, introduzindo um complemento — as maṇḍalas — que não está na fonte.
30. thugs srog — Literalmente “vida do coração”, `srog` sendo o princípio vital; designa a sílaba-semente que anima a divindade. Vertido por “sopro vital do coração”.
31. yi ge 'bru bzhi po — “As quatro sílabas”, isto é, OM VAJRA SATTVA. A contagem só fecha porque em tibetano `badzra` se escreve sem o ponto separador e conta como sílaba única. Mantida a contagem do original.
32. snod bcud / rten dang brten pa — Dois pares distintos na mesma frase, que as traduções correntes fundem. `snod bcud` é “o universo e o seu conteúdo”; `rten dang brten pa` é o par continente/contéudo no sentido técnico de suporte e do que nele se apoia, isto é, os campos búdicos e os budas que neles residem.
33. rigs kyi bu — “Filho de nobre família”, fórmula canônica de tratamento. O tibetano traz o masculino; as versões inglesas recentes desdobram em “filho ou filha”. Mantido como está na fonte.
34. Os três kāya — adotadas as formas sânscritas: `sprul sku` (སྤྲུལ་སྐུ་)
-) → nirmāṇakāya; `longs spyod rdzogs pa'i sku` (ལོངས་སྤྱོད་རྟོགས་པའི་སྐུ་)
-) → saṃbhogakāya; `chos sku` (ཆོས་སྐུ་)
-) → dharmakāya; `ngo bo nyid sku` (ངོ་བོ་ཉིད་སྐུ་)
-) → svabhāvikakāya. Ficam fora `gzugs sku` e `dam pa sku gnyis` (ver nota 5), e `gzhon nu bum pa'i sku` (གཙོན་ལུ་བུམ་པའི་སྐུ་)
-), “corpo do vaso juvenil”, que não integra a tríade.
35. chos kyi 'khor los sgyur ba'i srid — `khor los sgyur ba` é o cakravartin, o monarca que gira a roda; `srid` é o estado ou domínio. As versões inglesas reescrevem como “que eu nasça nirmāṇakāya e gire a roda do Dharma”, introduzindo `sprul sku`, que não está no verso — embora esteja no título da subseção, o que talvez explique a interpolação.
36. 'og min / stug po bkod pa — Dois nomes de campo, não um só: Akaniṣṭha (“Não-Abaixo”), mantido na forma sânscrita por ser topônimo consagrado, e Ghanavyūha, traduzido pelo sentido do tibetano, “Denso Arranjo”.
37. bhandha — A fonte não traz `thod pa` nem `ka pā la`, mas o sânscrito bhāṇḍa, “vaso, recipiente”; mantido “bhanda”. Divergência deliberada em relação a “kapala”, fixado no projeto anterior: duas linhas antes, o mesmo verso traz `thod pa` (ཐོད་པ་)
-) com sentido anatômico, o que indica que a alternância entre o crânio enquanto osso e o crânio enquanto recipiente ritual é deliberada na fonte.
38. sgyed bu — As pedras ou suportes sobre que se assenta a panela no fogo; traduzido por “trempe”.
39. yar mgron / mar mgron — O tibetano não usa `yas`/`mas` como qualificadores dos convidados, mas `yar` e `mar` como advérbios de direção — “acima” e “abaixo” —, qualificando os convidados de outro modo: `mchod yul` (objetos de oferta) e `khor ba'i` (do saṃsāra). Seguiu-se a fonte, e não a convenção “convidados superiores/inferiores” do projeto anterior.
40. lan chags — Aqui no sentido próprio de débito: `lan chags byang`, as dívidas são saldadas. Traduzido por “dívidas cármicas”, e não por “credores cármicos”, que designaria as pessoas.

41. *bdud* — Adotado “māras”, em transliteração, como exceção pontual ao critério de verter os termos tibetanos pelo sentido. ‘*bdud*’ traduz o sânscrito *māra* e designa o que obstrui a liberação, não um agente maligno externo: dos quatro ‘*bdud*’ de §6, três são inteiramente internos (os agregados, as aflições e a morte), e apenas o quarto, ‘*lha’i bu’i bdud*’ (o *māra* dos filhos dos deuses), tem figura personificada, representando a distração pelo prazer. “Demônios” carregaria em português a bagagem cristã de um tentador externo, contrária ao que a prática do *chöd* ensina; “obstrutores” colidiria com ‘*bgegs*’ (བཞེགས), que ocorre no mesmo §6.
42. *gshis* — Índole, disposição natural, aquilo que uma coisa é por temperamento constitutivo; aqui designa o modo de ser último em que tudo se dissolve. A sílaba A que fecha o verso é sílaba-semente, não abreviação de palavra alguma.
43. *phod kha chos gos za ber ’dung ma* — Enumeração de quatro peças: ‘*phod kha*’, a túnica de mangas; ‘*chos gos*’, o manto monástico; ‘*za ber*’, a capa de brocado; ‘*dung ma*’, a veste externa. As quatro foram mantidas; a versão abreviada de Pema Khandro reduz a linha a “veste hábitos de Dharma”, suprimindo três das quatro — perda relevante, porque a enumeração descreve iconograficamente a reunião dos três votos no Guru.
44. *dor stabs* — Postura em que uma perna se estende e a outra se recolhe, própria das divindades femininas semi-iradas; traduzida literalmente por “postura de arremesso”, e não por “postura de dança”, que é interpretação.
45. *gzhi lus* — “Corpo de base”, isto é, o corpo tal como ele é, tomado como base da visualização, por oposição a um corpo imaginado à parte. Termo técnico do Dzogpachenpo.
46. *mnyen zhu* — ‘*mnyen*’ é macio, flexível: o chapéu de lótus de Padmasambhava, de material maleável. O numeral “cinco pétalas”, corrente nas traduções inglesas, não está no tibetano, que traz apenas ‘*dab ldan*’, “com pétalas”; foi omitido.
47. *rje ’bangs* — Literalmente “o soberano e os súditos”. Os nomes próprios (Trisong Detsen, Vairotsana, Yeshe Tsogyal) não figuram no tibetano nem em §7a nem em §8; as traduções correntes os interpolam. Mantida a fórmula da fonte. Manteve-se igualmente a referência ao Tibete em ‘*rgya bod*’ (རྒྱལ་བོད་), por se tratar de descrição histórica do campo de refúgio, e não de prece pelo bem dos seres.
48. *rigs can gsum* — “As três espécies de disposição”. A tradição comentarial identifica ora *śrāvakas*, *pratyekabuddhas* e *bodhisattvas*, ora os três âmbitos de capacidade; o texto não decide, e a tradução tampouco. A linha não é de Jigme Trinle Özer: foi composta e acrescentada depois por Jamyang Khyentse Wangpo.
49. *mya ngan mi ’da* — Literalmente “não passar além do sofrimento”, que é o modo tibetano de dizer *nirvāṇa*. Mantido o literal; “não entreis em *nirvāṇa*” apagaria a etimologia que o tibetano expõe.
50. *blo snying brang* — Três termos, não dois: ‘*blo*’, a mente; ‘*snying*’, o coração; ‘*brang*’, o peito. A enumeração é retórica e crescente; as versões inglesas fundem os dois últimos em “coração e alma”, perdendo a gradação.
51. *spor* — Transferir, transmitir de um lugar a outro: a prece pede que a realização do Guru seja transferida à mente do praticante, e não meramente “dirigida” a ela.
52. *rnga yab* — Nome do continente sudoeste onde se situa a Montanha Cor de Cobre, Câmara em sânscrito; mantido em tibetano como topônimo. O texto ora chama o campo de ‘*zangs mdog dpal ri*’ (§7a), ora de ‘*rnga yab dpal ri*’ (dissolução): a variação está na fonte e foi preservada.

53. dbugs dbyung — Literalmente “fazer sair o fôlego”, isto é, dar alívio, encorajamento, confirmação de que a aspiração será cumprida; vertido por “alento”.
54. ded dpon — O capitão que conduz a nau ou o chefe de caravana, figura clássica do guia que atravessa o oceano do saṃsāra; traduzido por “piloto”, conservando a metáfora náutica que “guia” dissolveria.
55. kha tsam tshig tsam / kha zhe med par — Construção paralela com `tsam` repetido, mantida em português; as versões inglesas condensam num só membro. No fecho de §8, `kha zhe med par` é literalmente “sem [diferença entre] boca e interior”, isto é, sem que o dito discorde do sentido: vertido por “sem duplicidade”, que ecoa a fórmula anterior.
56. rgya chad phyogs lhung — Par fixo: `rgya chad` é a delimitação, o corte de extensão; `phyogs lhung` é a queda numa direção, a parcialidade.
57. rol rtsal — `rol` é jogo, deleite; `rtsal` é potência, destreza expressiva; traduzido por “poder lúdico”.
58. bka' babs — “Aquele sobre quem desceu a transmissão”, termo técnico para o destinatário legítimo de uma linha de transmissão; traduzido perifrasticamente.
59. Item rkyang — O afrouxar e o esticar, como uma corda que ora cede ora tensiona; designa a prática intermitente.
60. shes nyams yid dpyod — Três termos: `shes`, o conhecer conceitual; `nyams`, a experiência meditativa; `yid dpyod`, a suposição inferencial, termo técnico da epistemologia budista para o juízo não verificado.
61. chos zad blo 'das — Nome da quarta visão do tōgal, a exaustão dos fenômenos além da mente; traduzido pelo sentido, como termo técnico.
62. ma bsgoms sangs rgyas chos lnga — Os cinco dharmas do despertar sem meditação: liberação por ver os cakras, por ouvir mantras e dhāraṇīs, por provar o néctar, por tocar o mudrā e por lembrar o phowa.
63. rten 'brel — traduzido uniformemente por “interdependência”, tanto na impermanência (§1) quanto na prece de cumprimento (§8). Em ambos os lugares o termo tem o valor concreto de conjunção auspiciosa de condições, e não o sentido doutrinário de origem dependente.
64. srid pa — Traduzido uniformemente por “existência”, tanto em `srid pa'i rgya mtsho` quanto em `srid par ... ston`. As versões inglesas vertem a segunda ocorrência por “saṃsāra”; como `khor ba` (ཁོར་བ་) ocorre com esse sentido em outros pontos do texto, manteve-se a distinção.
65. skal ba — “Fortuna”, no sentido antigo de quinhão que cabe a alguém, e não no de riqueza. A escolha atende às cinco ocorrências: as quatro de §9, em fórmula fixa, e `skal ba ngan pa bdag` (§1), “eu, de tão má fortuna”. “Potencial” e “aptidão” cobririam §9, mas quebrariam em §1.
66. shes rab ye shes kyi dbang — Dois termos, `shes rab` (discernimento) e `ye shes` (sabedoria primordial), e não um só. A redução corrente a “iniciação da sabedoria” apaga um dos dois; foi mantida no rótulo da subseção, por ser o nome de uso comum, e desdobrada no corpo.
67. kun gzhi — “Base de tudo”, tradução literal do tibetano, e não a forma sânscrita. `shes bya'i sgrib pa` (ཤེས་བྱའི་སྒྲིབ་པ་) é “o obscurecimento do cognoscível”, mantido no singular do tibetano, ao contrário de `sgrib gnyis`, que é dual por definição.
68. chu shel / skar mda' — `chu shel` é a “pedra de água”, cristal de rocha associado à lua, cuja fria luminosidade é a comparação pretendida; as versões inglesas resolvem por “luz da lua”, que dá a

ཨྲ། རྩོགས་པ་ཆེན་པོ་སྤྱོད་ཆེན་སྟོང་ཏིག་གི་ཐུན་འགྲོའི་དམིགས་རིམ་སྟོང་པོར་བྲིས་པ་ཟབ་
དོན་བདུད་ཅིའི་ཉིང་ཁུ་ཞེས་བྱ་བ་བཞུགས་སོ།།

Um Concentrado Profundo de Néctar Estágios de Visualização Essencializados para as Práticas Preliminares da Essência do Coração da Vasta Extensão (Longchen Nyingtik) por Jamyang Khyentse Wangpo

Namo gurubhyaḥ! Este é um guia para a prática regular dos estágios das preliminares do Dzogchen Longchen Nyingtik.

Para começar, ao amanhecer, quando chega a hora de levantar, imagine que seu mestre-raiz surge no céu diante de você na forma de Orgyen Dorje Chang, o vajradhara de Oḍḍiyāna. Ele está cercado por hostes de ḍākas e ḍākinīs, todos tocando tambores de mão *ḍāmaru* que ressoam com o som do mantra, despertando-o do sono.

Ao se levantar, visualize seu corpo na forma da divindade e seu ambiente como um reino puro. Considere que o lama em seu coração ascende pelo canal central até o espaço acima do topo de sua cabeça, e ali permanece, com alegria.

Em seguida, com o corpo na postura correta, expire o ar viciado nove vezes e repouse por um breve momento, permitindo que sua mente se assente em seu estado natural. Quando assim tiver se tornado um receptáculo apto para a meditação, pratique a bênção da fala, que começa: "OM ĀḤ HŪṢ. Da sílaba RAṢ surge o fogo, que consome minha língua...". Se desejar praticar de modo mais elaborado, pode recitar o *Chamando o Lama de Longe*, que começa com: "Tu és aquele cuja bondade pode trazer grande alegria...".

Na prática efetiva das preliminares há as preliminares ordinárias (externas) e as preliminares extraordinárias (internas).

I. As Preliminares Ordinárias

Há seis estágios de contemplação nas preliminares ordinárias, e todos podem ser praticados em conjunto, um após o outro. Recitando "Do lótus desabrochado da devoção no centro de meu coração... etc.", reflita da seguinte maneira.

Em essência, há oito liberdades, que são o oposto dos oito estados nos quais não há oportunidade de se dedicar à prática do Dharma. Depois, mais especificamente, há dez dotes. Juntas, essas dezoito liberdades e dotes caracterizam uma existência humana preciosa, de benefício inconcebível, mas também extremamente rara, como comprovam as reflexões sobre a causa, as analogias e os cálculos numéricos.

Você agora possui esse precioso corpo humano; no entanto, mesmo este mundo exterior, que parece tão sólido e tão estável, acabará por ser destruído por sete grandes incêndios e uma grande inundação, sem que nada reste, nem sequer cinzas. E quanto aos seres que

habitam este mundo, jamais houve um único que tenha nascido e não tenha morrido. Portanto, a morte certamente também virá para você — e não há garantia alguma de que não venha esta mesma noite!

No momento de sua morte, nada além do Dharma completamente puro lhe será de qualquer benefício; e, uma vez morto, seu futuro será determinado unicamente por suas ações passadas.

Em resultado de ações nocivas, você renascerá nos três reinos inferiores, onde terá de enfrentar o insuportável sofrimento do sofrimento. Mesmo que tenha acumulado ações positivas imperfeitas¹ e renasça nos três reinos superiores, ainda assim não haverá como ir além do sofrimento da mudança nem do sofrimento onipresente da existência condicionada.

Assim, você deve fazer agora mesmo tudo o que for necessário para obter a liberação do grande oceano de sofrimento que é o saṃsāra.

Para isso, você deve confiar em um amigo espiritual qualificado do Mahāyāna, a quem deve agradar das três maneiras.² Você deve adotar ou evitar tudo aquilo que ele ou ela lhe instruir, e ter o cuidado de não cair sob a influência de amigos pueris ou daqueles que agem de modo nocivo.

Reconhecendo que somente o Dharma lhe trará benefício no momento da morte e no futuro, pratique-o tanto quanto possível no decorrer de cada um de seus dias.

A fim de praticar dessa maneira, considere que o guru e as Três Joias cuidam de você, e gere um forte sentimento de renúncia.

II. As Preliminares Extraordinárias

Em segundo lugar, há as seis seções das preliminares extraordinárias.

A primeira delas é a tomada de refúgio.

1. A Tomada de Refúgio

Para isso, você deve adotar a atitude de um grande ser e considerar que está tomando refúgio no mestre e nas Três Joias a fim de liberar a si mesmo e a todos os demais seres sencientes dos terríveis sofrimentos do saṃsāra.

Considere que toda a região onde você está sentado é um belo paraíso, agradável à mente. Sobre o solo enfeitado de joias ergue-se uma árvore que realiza desejos, com cinco ramos principais, adornada de folhas, flores e frutos abundantes, guirlandas de joias e pequenos sinos.

Ela permeia a totalidade do espaço. Em seu centro, sobre um trono enfeitado de joias sustentado por leões e assentos de lótus multicolorido, sol e lua, está a personificação de

todos os budas — seu próprio mestre-raiz — na forma de Orgyen Dorje Chang (o Vajradhara de Odḍiyāna), de cor azul,³ segurando vajra e sino.

Ele está em união com sua consorte Yeshe Tsogyal, que é branca e segura uma faca curva e uma taça craniana. Ambos estão adornados com ornamentos de seda e de osso.

O Guru está sentado na postura vajra. Acima de sua cabeça estão os mestres da linhagem Dzogchen, sentados um acima do outro. Eles estão cercados pelos mestres raiz e de linhagem, pelas divindades *yidam* das diversas maṇḍalas associadas às seis grandes classes de tantra, e por um número inconcebível de ḍākas e ḍākinīs das três esferas.⁴

No ramo da frente estão o Buda Śākyamuni e todos os demais budas dos três tempos, em forma de nirmāṇakāya. No ramo à direita está a saṅgha do Mahāyāna, incluindo os Oito Filhos Próximos.

No ramo à esquerda estão Śāriputra e Maudgalyāyana, e a assembleia da nobre saṅgha dos śrāvakas. No ramo de trás está a Joia do Dharma na forma de pilhas de livros, de cor vermelha, dos quais as vogais e consoantes ressoam por si mesmas. No espaço entre eles há uma grande reunião, semelhante a um oceano, de guardiões vinculados por juramento e guardiões cármicos, que preenche toda a região sem deixar quaisquer lacunas.

Considere como todas essas divindades possuem qualidades imensuráveis de sabedoria, amor e poder, e estão realmente presentes como grandes guias que cuidam de você e o conduzem pelo caminho rumo à iluminação.

Você está diante delas, com seu pai à sua direita e sua mãe à sua esquerda. À sua frente estão todos os seres que algum dia lhe causaram dano; e em toda a região ao redor estão todos os seres sencientes dos seis reinos. Todos vocês demonstram respeito com o corpo, unindo as palmas das mãos; com a fala, todos entoam sonoramente o verso da tomada de refúgio; e com a mente, pensam o seguinte:

"De agora até que realizemos o coração da iluminação, tomamos o mestre como nosso guia, as divindades *yidam* e os budas como nossos professores, o Dharma como nosso caminho, e as ḍākinīs, os protetores do Dharma e os membros da saṅgha como companheiros ao longo do caminho. Confiamos em vós. Oferecemos tudo a vós. Não temos outro refúgio nem outra esperança senão vós. Fazeis o que fizerdes, cuidai de nós."

Com esse pensamento de intenso anseio, considere que você toma refúgio. Pratique dessa maneira tantas vezes quantas for possível.

Ao final, raios de luz irradiam dos corações das fontes de refúgio e adentram seu corpo e sua mente, e os de todos os demais seres. Isso purifica seus obscurecimentos emocionais e cognitivos e seus padrões habituais. Considere que seu tempo de vida se prolonga, seu mérito aumenta, e suas qualidades de erudição e realização se

desenvolvem cada vez mais. Repouse em meditação por algum tempo, num estado livre de qualquer apreensão mental.

2. A Geração da Bodhicitta

Primeiro, treine sua mente nas quatro qualidades ilimitadas. Comece gerando a equanimidade, na qual não há apego a seus familiares e amigos próximos nem aversão a seus inimigos.

Isso vem de considerar como, ao longo de um tempo sem princípio, entre todos os seres sencientes, que são tão ilimitados quanto o espaço, aqueles que foram seus inimigos também foram seus amigos, e aqueles que lhe foram próximos, em outras ocasiões, se opuseram a você. Assim como foi no passado, também é no presente e será no futuro: não se pode de fato dizer quem é amigo e quem é inimigo.

Em seguida, gere o amor, considerando como todos eles foram seu próprio pai e sua própria mãe bondosos, e desejando que encontrem felicidade em retribuição por toda a bondade que lhe demonstraram; e a compaixão, desejando que jamais sofram. Por fim, cultive a alegria solidária, que é a exultação sentida diante da perspectiva de que todos os seres permaneçam constantemente nesse estado de completa felicidade, livres de todo sofrimento.

Depois, tome os objetos de refúgio como testemunhas e gere a bodhicitta de aspiração, pensando:

"Para que todos os seres sejam estabelecidos na felicidade duradoura da completa liberação, farei tudo o que for necessário para assegurar que eu alcance o precioso estado da completa iluminação."

Em seguida, desenvolva a bodhicitta de aplicação, pensando:

"Para esse fim, tendo me treinado nas vastas ondas das práticas dos bodhisattvas, representadas por este caminho profundo, hei de me aplicar com diligência até que não reste um único ser senciente no saṃsāra."

Sem permitir que sua mente se afaste dessas reflexões, recite os versos da geração da bodhicitta três vezes, ou tantas vezes quantas puder.

Se não lhe for possível fazer tudo isso como prática regular, basta simplesmente gerar a bodhicitta de aspiração e de aplicação.

Caso deseje praticar de modo mais elaborado, poderá, neste ponto, treinar sua mente em igualar ou trocar a si mesmo pelos outros. Em particular, poderá fazer a prática de *tonglen*, enviando felicidade ao expirar e recebendo o sofrimento ao inspirar.

Poderá também meditar na bodhicitta absoluta — a união da tranquilidade (*śamatha*) e da visão penetrante (*vipaśyanā*) —, inspirado por uma certeza a respeito da ausência de identidade dos indivíduos e dos fenômenos.

Por fim, você e todos os seres sencientes se dissolvem nos objetos de refúgio, que então se dissolvem no guru no centro. Por sua vez, o guru se dissolve na extensão primordial da simplicidade do dharmakāya, e você repousa em meditação.

3. Meditação e Recitação de Vajrasattva

Enquanto recita "Āḥ! Permaneço em minha forma comum: acima de minha cabeça... etc.", visualize o seguinte.

Você permanece em sua forma comum. No topo de sua cabeça há um lótus de oito pétalas, com um talo de aproximadamente quatro dedos de largura inserido em sua 'abertura de Brahma'. Em seu centro há um disco de lua branca cheia (tão largo quanto as anteras alaranjadas da flor), sobre o qual se ergue uma sílaba HŪṂ branca. Num instante, o HŪṂ se transforma no Guru Vajrasattva, com o corpo de um branco resplandecente e irradiando raios de luz. Ele é pacífico, sorridente, e possui todas as marcas maiores e menores.

As cinco vestes de seda adornam seu corpo: uma veste superior de seda branca, uma veste inferior multicolorida, pendentes de coroa, um lenço de seda azul que pende da parte de trás de sua coroa, e 'mangas de dança' como as que se veem em algumas pinturas antigas. Ele também está adornado com os oito ornamentos de joias: a coroa enfeitada de joias, os brincos, o colar curto, os braceletes, as tornozeleiras, o cinto, um colar longo que desce abaixo do umbigo e um colar mais curto que chega até o peito.

Com a mão direita, ele segura um vajra junto ao coração. Sua mão esquerda segura um sino junto ao quadril. Ele está em união com a consorte Vajragarvā (Dorje Nyemma),⁵ que é branca e segura uma faca e uma taça craniana. Ambos estão sentados, ele com os pés na postura vajra e ela com os pés na postura de lótus.

Uma vez que tenha visualizado suas formas dessa maneira, com intenso anseio e devoção, pense: "Purificai todas as ações nocivas e obscurecimentos em minha corrente mental! Cuidai de mim!" Isso constitui o *poder do apoio*.

Sentir intensos pesar e remorso pelos atos nocivos que você cometeu no passado é o poder do arrependimento.

Comprometer-se a, deste momento em diante, não repeti-los, ainda que ao custo da própria vida, é o poder da resolução.

Por fim, como remédio para o que você fez no passado, visualize um disco de lua no coração de Vajrasattva e, em seu centro, uma sílaba HŪṂ, circundada por um cordão de letras brancas que formam o mantra de cem sílabas. As letras giram no sentido horário e são tão finas como se tivessem sido traçadas com um único fio de cabelo. Recite o mantra por um breve tempo, como se estivesse lendo-o.

O néctar branco da grande bem-aventurança começa a fluir da guirlanda de mantras, acompanhado de raios de luz. Uma quantidade imensurável de néctar flui pelos corpos

das divindades *yab-yum*, emergindo do ponto de sua união e, então, envolvendo o talo do lótus, entra em seu corpo pela abertura de Brahma.

Como a sujeira e a imundície expelidas pela poderosa torrente de uma grande inundação, todas as suas doenças (como pus e sangue), todas as forças nocivas (como insetos) e todos os seus atos nocivos e obscurecimentos (como suor, fuligem e vapor) jorram para fora pelos poros de sua pele e por seus dois orifícios inferiores. Tudo isso escorre para dentro da boca escancarada do Senhor da Morte, que reside nove níveis abaixo da superfície da terra e aparece na forma de um touro vermelho. Ao chegar ao estômago dele, considere que a morte prematura foi evitada.

Recitar o mantra de cem sílabas — no melhor dos casos, tantas vezes quantas puder; ou, num caso mediano, cem vezes; ou, no mínimo, vinte e uma vezes — é o *poder da ação como antídoto*.

Estando completos os pontos cruciais dos quatro poderes, faça a prática.

Em seguida, imagine que seus quatro chakras estão preenchidos de néctar branco, e que as ações nocivas e os obscurecimentos associados às três portas, junto com suas tendências habituais, estão todos purificados.

A sabedoria da bem-aventurança e vacuidade e as quatro alegrias surgem em sua mente, de modo que seu corpo e sua mente ficam inundados de bem-aventurança imaculada. Ao final, faça um compromisso de confissão, gerando novamente devoção e intenso anseio, e dizendo: "Ó Protetor...", e assim por diante.

O Lama Vajrasattva se alegra com seu pedido de proteção e de purificação de seus atos nocivos e transgressões. Ele tem uma expressão sorridente e feliz ao conceder sua aprovação, dizendo: "Filho/filha de uma família iluminada, tuas ações negativas, obscurecimentos, más ações e quedas estão todos purificados." Com isso, ele se dissolve em luz, que é, em essência, grande bem-aventurança e vacuidade.

Então, ele se dissolve em você, e você é instantaneamente transformado em Vajrasattva em união com sua consorte, com forma, cor, implementos manuais e vestimentas todos completamente perfeitos — aparentes, mas vazios, como um reflexo num espelho. Em seu coração, no centro de um disco de lua, está a sílaba-semente HŪṂ, circundada nas quatro direções pelas sílabas OM, VAJRA, SA e TVA, das quais emanam incontáveis raios de luz branca. Eles fazem oferendas a todos os nobres seres, cujas bênçãos e realizações se dissolvem de volta em você. E então, irradiando-se mais uma vez, os raios de luz purificam as ações nocivas e os obscurecimentos de todos os seres.

O ambiente é transformado no reino de Akaniṣṭha-Abhirati, e seus habitantes — todos os seres dos três reinos — tornam-se Vajrasattvas das cinco famílias. Considere que todos estão recitando o mantra junto com você. Recitar o mantra do coração OM VAJRA SATTVA HŪṂ tantas vezes quantas for possível purifica os obscurecimentos por meio do estágio especial de geração (*kyerim*).

Por fim, quando todos os pensamentos de divindade ou de mantra tiverem se dissolvido no estado de luminosidade natural, repouse no estado de consciência desperta e vacuidade, no qual todos os conceitos de 'algo a ser purificado' ou de 'algo que purifica' são primordialmente desprovidos de existência verdadeira.

Isso é conhecido como contemplar a face do Vajrasattva último, e é o método insuperável para purificar os obscurecimentos com base no estágio último de perfeição (*dzogrim*).

4. A Oferenda da Maṇḍala

Visualize o campo de mérito no céu diante de você, tal como na prática de refúgio.

Sobre um prato de maṇḍala limpo, feito de metal precioso ou de outro material, e untado com água perfumada e *bajung*,⁶ disponha trinta e sete ou sete montes de flores. Alternativamente, se você não estiver fazendo isso como prática diária, é admissível simplesmente visualizá-los.

Seja qual for a maneira como você o faça, comece oferecendo a maṇḍala ordinária do nirmāṇakāya de um universo de um bilhão de mundos, composto por mil milhões de mundos, cada um deles constituído de quatro continentes,

do Monte Meru e dos reinos dos deuses, e completamente preenchido com as riquezas abundantes do ambiente e de seus habitantes. Faça questão de oferecer continuamente seu corpo, seus bens e qualquer mérito que tenha acumulado.

No espaço acima, infinitas nuvens de oferendas surgem como o desdobramento dos kāyas e das sabedorias no reino de Akaniṣṭha-Ghanavyuha. Essa é a maṇḍala extraordinária do sambhogakāya.

Na esfera acima dessa, sobre o solo primordialmente não surgido da maṇḍala especial do dharmakāya, disponha montes que representam a 'consciência desperta que atinge a plena maturidade',⁷ o aspecto de aparência da luminosidade incessante.

Ofereça tudo isso com a compreensão da natureza inconcebível da realidade, que pode manifestar-se como reinos até mesmo dentro dos átomos de outros reinos, e em número igual ao desses átomos.

Com devoção plena de anseio, ore da seguinte maneira:

"Junto com todos os seres sencientes, que eu complete as acumulações de mérito e sabedoria, purifique meus obscurecimentos emocionais e cognitivos, desenvolva em minha corrente mental as qualidades da experiência e da realização e, por fim, desfrute de infinitos reinos dos três kāyas."

Com esse pensamento de intensa devoção, ofereça a maṇḍala tantas vezes quantas puder. **5. A Acumulação do Kusāli: Chö**

Num instante, visualize o campo de mérito como antes e, abaixo dele, todos os seres sencientes dos seis reinos, encabeçados por aqueles que lhe causaram dano.

Enquanto recita "Phaṭ! Ao abandonar o apeço por meu corpo, o demônio do filho dos devas é destruído... etc.", visualize o seguinte.

Abandonando o apeço que o leva a ter apeço por seu próprio corpo com uma atitude de aferramento, visualize a essência de sua consciência na forma de uma gota branca do tamanho de uma ervilha, que se projeta para fora pelo topo de sua cabeça e se transforma na dākinī de sabedoria Krodhakālī. Ela está adornada com seda e com os cinco ornamentos de osso.

Uma cabeça de porca sobressai de sua coroa. Sua mão direita brande uma faca curva pelo ar, decepando o crânio de seu antigo corpo abandonado na altura das sobrancelhas. O crânio cresce até ficar tão grande quanto o universo de um bilhão de mundos e é colocado sobre uma fogueira feita de três crânios,

cada um do tamanho do Monte Meru. O restante de seu corpo é então cortado em pedaços e colocado dentro da taça craniana.

Abaixo dela está o traço vertical de uma letra A, do qual o fogo da sabedoria agora começa a arder. Acima dela está uma sílaba HAM branca, voltada de cabeça para baixo, da qual o néctar começa a fluir para dentro da taça craniana, derretendo e fervendo seu conteúdo.

Recitar OM purifica o conteúdo da taça craniana, expelindo quaisquer impurezas na forma de um vapor púrpura. ĀḤ multiplica o conteúdo puro, produzindo uma quantidade inimaginável de néctar de sabedoria.

Por meio de HŪM, o néctar de sabedoria mantém sua essência, mas é transformado em grandes nuvens de rodas do tesouro celeste, que surgem como tudo aquilo que for desejável ou aprazível. Repita as três sílabas OM ĀḤ HŪM muitas vezes.

Em seguida, de seu coração emanam inumeráveis deusas de oferenda, que oferecem a primeira porção às divindades do campo de mérito, trazendo-lhes bem-aventurança e satisfação imaculadas. Junto com todos os seres sencientes, você completa as duas acumulações, purifica os dois obscurecimentos e recebe os dois tipos de realização (*siddhi*).

As sobras são então dadas aos seres dos seis reinos. Os causadores de dano ali reunidos, em particular, recebem sua parte como montes de carne, sangue e ossos, e como tudo aquilo que desejarem. Porque desfrutem do que você lhes oferece, suas dívidas cármicas são eliminadas, e as naturezas malévolas e vingativas deles são pacificadas. Seu corpo se torna um imaculado corpo de arco-íris, e sua mente encontra repouso, livre de conceitos, no dharmakāya.

Ao final, todas as noções de sujeito e objeto representadas pela oferenda, pelos destinatários da oferenda e assim por diante são purificadas na extensão da luminosa Grande Perfeição, o estado fundamental da mente, que carece de qualquer existência inerente. Repouse nesse estado natural e não fabricado, livre das marcas das três esferas conceituais (de sujeito, objeto e ação).

6. Guru Yoga i. Visualização dos Objetos de Refúgio

Enquanto recita os versos que começam com "Emaho! Toda a minha percepção, espontaneamente perfeita... etc.", visualize o seguinte.

Onde quer que o espaço permeie, a percepção permeia, e toda a extensão de sua percepção é um reino puro. À medida que o modo comum como você percebe se dissolve no espaço,

o paraíso de infinita pureza surge por si mesmo, espontaneamente perfeito, como o grande Palácio de Akaniṣṭha da Luz de Lótus, manifestamente sublime em seu desenho, em sua ornamentação e em sua estrutura ilimitada.

Você está em seu centro. Em essência, você é Yeshe Tsogyal, mas aparece na forma de Vajrayoginī, de cor vermelha, com a mão direita segurando uma faca curva e a esquerda uma taça craniana cheia de sangue.

Na dobra do braço esquerdo, ela segura um tridente *khaṭvāṅga*. Ela está de pé sobre um lótus, um sol e um cadáver, com a perna direita estendida e a esquerda levemente flexionada. Está adornada com ornamentos de seda e de osso, e fita com anseio, com seus três olhos, o coração de seu mestre.

No céu diante de você, à altura do topo de sua cabeça, há um lótus multicolorido de cem mil pétalas. Ali está sentado, sobre discos de sol e lua tão largos quanto as anteras do lótus, seu próprio mestre-raiz,

a personificação de todos os objetos de refúgio. Ele aparece na forma de Orgyen Tsokye Dorje (o Vajra Nascido do Lago de Oḍḍiyāna), branco com um tom avermelhado, e tão jovem quanto um menino de oito anos.

Seus dois olhos estão bem abertos num olhar penetrante. Sobre o corpo ele veste uma vestimenta íntima vajra branca e, sobre ela, em camadas, um manto vermelho, uma túnica mantrayāna azul-escura, um xale monástico vermelho decorado com um padrão de flores douradas, e uma capa de brocado de seda castanho-avermelhada. Ele tem uma face e duas mãos.

Na mão direita, segura um vajra de cinco pontas junto ao coração; e na esquerda, que repousa no gesto da equanimidade, segura uma taça craniana em cujo centro há um vaso de longevidade cheio do néctar da sabedoria imortal. Aninhado em seu braço esquerdo está um *khaṭvāṅga* de três pontas que representa a consorte Mandāravā. Na cabeça, ele usa um chapéu de lótus de cinco pétalas. Irado e sorridente, ele resplandece

magnificamente com o esplendor das marcas maiores e menores. Está sentado com os dois pés na postura real.

Ele está completamente circundado por uma esfera de arco-íris e por uma malha de raios de luz de cinco cores, para dentro e para fora da qual rodopiam orbes de luz de arco-íris. Então, surgindo como o desdobramento da mente de sabedoria de seu mestre-raiz, estão os oito vidyādhara da Índia,

os oitenta e quatro senhores dos iogues, os mahāsiddhas do Tibete, tais como os vinte e cinco discípulos, e muitos outros. Há aqueles no nível de vidyādhara, siddha e paṇḍita, da Índia e do Tibete. Há infinitos yidams pacíficos e irados associados às seis grandes classes de tantra, e uma assembleia de ḍākas e ḍākinīs das três moradas,

protetores do Dharma, guardiões, divindades da riqueza e custódios de tesouros. Juntos, eles aparecem como nuvens que se avolumam; todos eles unindo luminosidade e vacuidade como o reflexo da lua na água, ou como um arco-íris. Visualize-os de tal maneira que sua percepção comum cesse automaticamente.

Enquanto você invoca as divindades com a *Prece das Sete Linhas*, sentindo um intenso anseio e devoção, Padma Tōtreng de Oḍḍiyāna e uma assembleia semelhante a um oceano de divindades vitoriosas das três raízes chegam do reino de nirmāṇakāya da gloriosa montanha em Camaradvīpa (Ngayab Ling), a sudoeste. Eles descem como uma grande massa de sementes de gergelim que irrompem de sua vagem, e se fundem inseparavelmente com os samayasattvas.

ii. A Prática das Sete Ramificações

Crie mentalmente centenas, milhares e, por fim, incontáveis emanções de seu próprio corpo, e então ofereça prostrações junto com todos os seres dos três mundos, expressando enorme respeito por meio de seu corpo, de sua fala e de sua mente.

Ofereça oferendas efetivas, previamente preparadas, bem como aquelas criadas em sua própria imaginação, que você pode imaginar irradiando para fora até que preencham a totalidade do espaço, como as nuvens de oferendas do bodhisattva Samantabhadra.

Confesse, com intensos pesar e remorso, todos os atos nocivos e transgressões que você acumulou com o corpo,

a fala ou a mente ao longo de suas infinitas vidas no saṃsāra. Considere que eles se reúnem num monte negro sobre sua língua. Confesse-os e faça o voto de jamais cometê-los novamente. Então,

como antídoto, raios de luz irradiam do corpo, da fala e da mente iluminados das divindades do campo de mérito, atingem o monte e o purificam, como uma mancha que é lavada por completo.

Regozije-se, sem o menor sentimento de inveja ou ciúme, em todas as fontes de virtude, absolutas e relativas, do saṃsāra, do nirvāṇa ou do caminho.

Implore aos budas e bodhisattvas das dez direções que girem a roda do Dharma dos três yānas dos śrāvakas, dos pratyekabudas e dos bodhisattvas.

Ore e peça que não passem ao nirvāṇa até que o saṃsāra esteja vazio.

Dedique todas as causas de virtude acumuladas ao longo do passado, do presente e do futuro, representadas pela virtude reunida por meio desta prática, como causa para que todos os seres alcancem a iluminação.

Mantendo em mente as meditações dessas sete ramificações, faça prostrações e recite o texto tantas vezes quantas puder.

iii. Prece e Iniciação

A obtenção da liberação e da onisciência depende da realização da sabedoria coemergente dentro de sua própria mente; tal realização depende da bênção do mestre; e o fato de você receber ou não as bênçãos dele depende inteiramente da criação das circunstâncias auspiciosas pelo poder de sua devoção.

Chegue à decisão firme de que seu próprio guru-raiz possui exatamente as mesmas qualidades iluminadas que o Buda e, ainda assim, é maior do que o Buda em termos de bondade. Gere esse tipo de convicção.

Então, concentrando toda a sua mente, todo o seu coração e toda a sua alma no mestre, e depositando nele toda a sua confiança, pense: "De agora até que eu alcance a iluminação, na felicidade ou na tristeza, em circunstâncias boas ou más, em situações elevadas ou baixas, confio inteiramente em ti! Tu me conheces!"

Pratique com um anseio e uma devoção tão intensos que o afetem física e mentalmente: os pelos de seu corpo se arrepiam, lágrimas escorrem de seus olhos, e sua mente fica de tal modo cativada pelo mestre que você não consegue pensar em mais nada.

Recite "Ó Guru Rinpoche, Precioso... etc." tantas vezes quantas for possível, e então recite "Não tenho a quem mais recorrer... etc.". Depois de recitar esses versos várias vezes, pratique o yoga combinado de prece e invocação recitando o mantra Vajra Guru.

O mantra começa com OM ĀḤ HŪṂ, que são as sílabas-semente dos três vajras (do corpo, da fala e da mente).

VAJRA significa o dharmakāya, uma vez que [assim como o vajra adamantino] não pode ser 'cortado' nem destruído pelas elaborações do pensamento conceitual.

GURU significa o saṃbhogakāya, que está 'pesadamente' carregado com as qualidades dos sete aspectos da união.[^8]

PADMA significa o nirmāṇakāya, a consciência desperta radiante da sabedoria do discernimento, que surge como a família do lótus da fala iluminada.

Lembrando-se das qualidades do grande Guru de Oḍḍiyāna, que é inseparável desses três kāyas, ore com a devoção contínua que é o desdobramento intrínseco da natureza da mente, livre da elaboração do pensamento conceitual.

Todas as realizações, supremas e comuns — SIDDHI —, são obtidas pelo poder desta prece, e ao pensar: "HŪM! Que elas sejam concedidas à minha corrente mental, neste exato instante!"

Por vezes, reconheça seu ambiente como o Palácio da Gloriosa Montanha Cor de Cobre, e todos os seres dentro dele como o Guru de Oḍḍiyāna e a assembleia de ḍākas e ḍākinīs. Lembre-se de que todo som é o som espontâneo do mantra e de que, secretamente, os movimentos da mente se liberam por si mesmos, sem deixar rastro algum,

tal como o trajeto de um pássaro em voo. Ao final, recite a prece da linhagem, trazendo à mente as maravilhosas qualidades dos mestres raiz e de linhagem, fazendo aspirações e sentindo um intenso anseio e devoção. Então, considere que, em consequência disso, o séquito se dissolve no mestre-raiz. De seu mestre-raiz, que é a personificação de todos os objetos de refúgio, você recebe as quatro iniciações, conforme a descrição do texto-raiz.

Depois de receber as iniciações combinando a recitação com a visualização, o corpo, a fala e a mente do mestre se fundem inseparavelmente com seu próprio corpo, sua fala e sua mente (as três portas), e você experimenta um estado de consciência desperta nua e vacuidade. Recite o mantra mantendo esse estado de 'presença imediata'.

Então, ao concluir a sessão, recite: "Quando minha vida chegar ao fim... etc." e visualize a seguinte dissolução como prática do estágio de perfeição. Em consequência de seu intenso anseio pelo mestre,

a compaixão dele por você aumenta, e ele sorri e o contempla com amor. De seu coração, um único raio de luz vermelha e cálida irradia e o toca, a você, Vajrayoginī, no coração, de modo que seu corpo e sua mente são instantaneamente tomados por uma sensação de bem-aventurança.

Ao final, você se dissolve em luz vermelha, que é da natureza da grande bem-aventurança, e se reduz a uma esfera de luz do tamanho de uma ervilha — ar interior e mente indivisíveis. Essa esfera então voa para o coração do Guru Rinpoche como uma faísca disparada e ali se funde com sua mente de sabedoria. Repouse nesse estado.

Levante-se da meditação e, como um peixe que salta para fora da água, visualize-se na forma básica da divindade e o ambiente como um reino puro, tal como antes. Recite "Glorioso lama-raiz, precioso, permanece sobre o topo de minha cabeça... etc.". E entoe preces gerais adicionais de dedicação e aspiração, mas também o *Caminho Secreto para*

a Montanha de Glória — Uma Prece de Aspiração para a Montanha Cor de Cobre de Glória.

Entre as sessões, a prática geral é o yoga de reconhecer as visões, os sons e os pensamentos como divindade, mantra e sabedoria — as chamadas 'três transformações' —, conforme a explicação dada acima (na seção sobre a visualização para a recitação do mantra). Em particular, você deve oferecer a primeira porção de sua comida e bebida, considerando que ela tem a natureza de néctar,

e quaisquer roupas novas que venha a receber, considerando-as feitas de tecido divino, ao mestre no topo de sua cabeça. Seja o que for que você perceba por meio de seus seis sentidos,⁹ bom ou ruim, positivo ou negativo, não se deixe apanhar por padrões comuns de pensamento; em vez disso, mantenha a vívida consciência desperta de divindade, mantra e sabedoria.

À noite, quando chegar a hora de dormir, ore pelo bem-estar de si mesmo e de todos os outros com a Sampa Lhundrupma — 'A Prece ao Guru Rinpoche que Realiza Espontaneamente Todos os Desejos' ou, especialmente, com a Prece de Aspiração do Treinamento nos Reinos Puros dos Três Kāyas.

Ao final, o mestre desce por sua abertura de Brahma e chega ao seu coração, que tem a forma de um lótus de quatro pétalas. Ele então emana raios de luz que preenchem todo o seu corpo. Enquanto você adormece, concentrando sua atenção nesses raios claros, mantenha a sensação de que sua mente e a mente de sabedoria do mestre estão unidas inseparavelmente.

Alternativamente, você pode imaginar que os raios de luz atingem o mundo exterior, visualizado com clareza como o palácio celestial, que então se derrete em luz como o sal que se dissolve na água. Essa luz se dissolve nos habitantes — todos os seres sencientes —, que são visualizados como divindades. Eles se dissolvem em você; você se dissolve no mestre; e ele é purificado em luz clara não conceitual.

Relaxe na clareza interior, a união da consciência desperta nua e da vacuidade, ininterrupta por qualquer outro pensamento. É um estado de absorção, mas não de torpor.

Caso você desperte, corte o ímpeto de quaisquer pensamentos ou sonhos agitados e exaltados; e então, mantendo continuamente o vívido estado de luz clara, você reconhecerá a luminosidade do sono e do sonho.

Em seguida, ao acordar pela manhã, pratique o yoga de levantar ao amanhecer, e tudo o que aqui foi explicado, em quatro sessões ou em quantas preferir.

Ademais, quando o momento da morte se aproximar, praticar a visualização de dissolução do estágio de perfeição e então repousar com sua consciência desperta fundida ao espaço é considerado o rei de todas as transferências (*phowa*), ou práticas de transferência. Mesmo que você não atualize a transferência, ainda poderá ser liberado

no estado intermediário (*bardo*) ao se lembrar do yoga de reconhecer a forma, o som e a atividade mental como divindade, mantra e mente de sabedoria.

Em suma, se, com samaya e devoção completamente puros, você chegar ao término deste caminho das preliminares, então, mesmo sem sequer olhar para a prática principal, ao morrer irá diretamente para a Gloriosa Montanha de Camaradvīpa.

Ali, nesse reino puro, você certamente alcançará o nível de Samantabhadra, completando o caminho dos quatro níveis de vidyādhara, ainda mais rapidamente do que o curso do sol ou da lua.

Caso você adquira alguma experiência nesses métodos da prática do ngöndro, então gradualmente será capaz de ingressar na prática principal. O caminho relativo à iniciação do vaso é a prática do estágio de geração dos vidyādharas pacíficos e irados. O caminho relativo à iniciação secreta é a prática de controlar o ar interior e de gerar o calor interior.

O caminho relativo à iniciação do conhecimento-sabedoria é a prática do significado oculto e dos meios hábeis.

O caminho da quarta iniciação consiste em trekchö e tögal. Reunindo todos eles numa prática essencial e aplicando-se a ela com diligência, que você alcance o nível de Vajradhara, o estado de união primordial, nesta mesma vida!

Esta compilação, em forma breve, clara e essencial, dos estágios de visualização requeridos para a prática regular das Preliminares do Longchen Nyingtik da Grande Perfeição — O Excelente Caminho para a Onisciência — foi composta por Khyentse Wangpo,

o servo devotado que agrada ao Mestre Onisciente, de acordo com os ensinamentos e instruções orais de meus mestres, unicamente com o desejo de beneficiar aqueles afortunados que agora se põem a caminho.

Que o mérito disto seja causa para que todos os seres alcancem rapidamente o nível do imortal Pema Tötreng!

| Traduzido para o inglês por Adam Pearcey e editado por Janine Schulz. Publicado originalmente na Lotsawa House em 2006, com revisão em 2015. Versão em português brasileiro a partir do inglês, traduzido por Pedro Pires a pedido do Lopon Osel Gyurme, em setembro de 2026.

Notas do tradutor inglês

1: zag bcas kyi dge ba. Dito de modo simples, refere-se a ações positivas empreendidas sem os três princípios nobres.

2: As três maneiras de agradar a um mestre são mencionadas em *As Palavras do Meu Mestre Perfeito*, no Capítulo 6, 'Como Seguir um Amigo Espiritual': a melhor é a

oferenda da prática, que consiste em pôr em prática com determinação tudo o que ele ensina, sem se importar com as dificuldades; a intermediária é o serviço com o corpo e a fala, que consiste em servi-lo e fazer o que quer que ele precise, seja física, verbal ou mentalmente; a menor é por meio de oferendas materiais, ou seja, agradar ao professor dando-lhe bens materiais, comida, dinheiro e assim por diante.

3: Isso difere da explicação encontrada nos comentários de Patrul Rinpoche, que descrevem o Guru Vajradhara de Oḍḍiyāna como branco com um tom avermelhado.

4: As três esferas, ou três moradas, são: (i) acima da terra, (ii) sobre a terra e (iii) abaixo da terra.

5: Embora Vajrātopā seja por vezes apresentado como o nome sânscrito da consorte de Vajrasattva, cujo nome tibetano é Dorje Nyemma (*rdo rje snyems ma*), parece que o nome sânscrito correto, atestado em diversas fontes existentes, é Vajragarvā.

6: Bajung é uma preparação ritual feita de cinco substâncias diferentes recolhidas de uma vaca. Ver *The Treasury of Precious Qualities*, de Kangyur Rinpoche, Shambhala Publications, 2001, n. 120, p. 371.

7: A 'consciência desperta que atinge a plena maturidade' é a terceira das quatro visões da prática de Tögal.

8: kha sbyor yan lag bdun significa 'sete aspectos da união'. As sete qualidades de um buda sambhogakāya são: fruição completa, união, grande bem-aventurança, ausência de natureza própria, presença de compaixão, ser ininterrupto e ser incessante.

9: Isto é, os cinco sentidos usuais — olhos, ouvidos, nariz, língua e corpo — mais a mente como sexto sentido.

Fonte

mkhyen brtse'i dbang po. "klong chen snying tig sngon 'gro'i dmigs rim snying por dril ba zab don bdud rtsi'i snying khu" in *gsung 'bum/_mkhyen brtse'i dbang po*. 24 vols. Gangtok: Gonpo Tseten, 1977–1980. (BDRC W21807) Vol. 15: 419–444.

Versão inglesa: Lotsawa House, *A Profound Concentration of Nectar*, v. 2.6. Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial 4.0 Internacional (CC BY-NC 4.0).